

REVISTA SANTA RITA



ISSN 1980 -1742
Ano 12 – Número 23 – Julho de 2017

Todos os direitos desta edição estão reservados

REVISTA SANTA RITA

Ano 12, Número 23, Julho de 2017
ISSN 1980-1742

FICHA TÉCNICA

Diretor Geral da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia	Anunciato Storópoli Neto
Diretora Acadêmica	Silvia Sassi Storópoli
Conselho Editorial	Gabriel Sassi Storópoli Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda Helder de Jesus Dias Rafael Anunciato Neto
Corpo Editorial	Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda Helder de Jesus Dias Paulo de Tarso Santini Tonon Rafael Anunciato Neto
Editor	Paulo de Tarso Santini Tonon
Capa	Galátea de Esferas. Salvador Dalí, 1952. <i>Óleo sobre tela, 65 x 54 cm. Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueras.</i>
Editoração	Paulo de Tarso Santini Tonon



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS SANTA RITA DE CÁSSIA
Unidade Jaçanã: Avenida Jaçanã, 648 – Jaçanã São Paulo – SP – CEP 02273 001
<http://www.santarita.br>
Telefone (11) 2241 - 0777

** permitida a livre reprodução e divulgação, desde que citada a fonte*

CAPA



Galatea de Esferas – Salvador Dalí

Salvador Felipe Jacinto Dalí e Domenech, nasceu em 11 de maio de 1904, na cidade catalã de Figueras, Espanha. Membro de uma família burguesa, seu pai, Salvador Dalí Cusí, sempre manifestou enorme interesse pelas artes, o que acabou influenciando o filho.

Em diversos quadros do período atômico Dalí representa a realidade fragmentada, ora na forma de estruturas regulares e ordenadas, como esferas e cubos, ora por estruturas irregulares e desordenadas. Em Galátea de Esferas a imagem de sua esposa, Gala, é composta pela união de várias esferas. Estas esferas aparecem suspensas no ar e em equilíbrio, dispostas lado a lado, como átomos em um sólido, formando uma rede cristalina. Dalí afirma que esta pintura sintetiza toda a sua nova ciência mística da pintura e sua técnica do realismo quantificado, “em que cada elemento do quadro existe por si mesmo, mas concorre para criar um conjunto cosmogônico que o transcende”.¹

O desenvolvimento das teorias físicas do início do século XX trouxe consigo uma nova forma de ver o mundo. Toda a humanidade passou a tomar consciência desta forma de perceber a realidade e os movimentos artísticos desta época foram bastante influenciados por essas teorias. Salvador Dalí, um representante do surrealismo, expressou bem essa tendência em suas obras. Ele procurou comunicar a nova realidade com uma linguagem própria, expressando conceitos como a descontinuidade e a quantização através de imagens.

Fonte:

<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol8/Num2/v08n02a06.pdf> - Acesso em 02/04/2017

¹ Dalí, Salvador. *As Confissões Inconfessáveis de Salvador Dalí*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

Olhos ao espelho!

Paulo de Tarso Santini Tonon

Nos nossos dias é inegável a necessidade de produzirmos em nosso país, reformas de natureza social, tributária, política e moral – mas será possível implementar reformas sem que ocorram profundas transformações na sociedade?

Tais transformações – necessárias e inadiáveis – não se podem dar de forma fragmentada, nem por mera edição de Leis e Decretos, mas devem ser fruto e resultado das transformações de cada célula da sociedade, de cada indivíduo.

Acreditarmos ingenuamente que existirá um “salvador da pátria” que nos redimirá através de suas ações de todas as lacunas de nossa maturidade social e de nossos valores individualistas, tem se revelado uma esperança vã. Da mesma forma, manter a crença de que “tudo sempre foi assim e continuará a sê-lo”, apenas acomoda nossa dissonância cognitiva quanto ao sentimento de impotência em produzirmos mudanças significativas em nossas estruturas sociais ou, pior ainda, apenas justifica nossas atitudes pouco louváveis.

Entre a sucumbência ao oportunismo e o sentimento de inconformidade, urge que nos conscientizemos de que – de fato – os parlamentares e representantes do Poder Executivo por nós eleitos, nos espelham e expressam o que, no seio da sociedade, todos cultivamos através dos nossos atos e omissões.

Pequenas transgressões, tais como atirar um pedaço de papel ao chão ou estacionar “só um minutinho” numa vaga destinada a idosos ou deficientes não parecem guardar relação direta com o recebimento de propinas ou de vantagens indevidas. Contudo, os grandes males sempre têm origem nas pequenas ações que, à primeira vista podem nos parecer insignificantes.

Dalí nos demonstra com a obra que escolhemos para a capa dessa edição, bem como através de outras do mesmo período, que todos os elementos, embora existam por si mesmos, compõem um conjunto que expressa um todo que os transcende. É hora de compreendermos de forma profunda e abrangente, que aquilo que é público não é de ninguém, mas de todos!

Em meio a tantas surpresas amargas do dia a dia, fica difícil de apurar de quem é a culpa, mas reflitamos: não seremos todos responsáveis?

APRESENTAÇÃO

A Revista Santa Rita é uma publicação eletrônica multidisciplinar da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia. Objetiva o desenvolvimento e a democratização do acesso ao conhecimento.

Não posso deixar de ressaltar o comprometimento dos professores, o empenho dos alunos e a preciosa participação de outros colaboradores do meio acadêmico, que têm sido de grande valor para que esta publicação alcance seu ideal.

A Prof^a Dr^a Aline Barreto de Almeida Nordi, com oito de seus colegas do Hospital Sírio Libanês, nos apresenta uma proposta de Projeto Aplicativo para implantação de linha de cuidados na Rede de Saúde.

Alzira (Zoca) de Souza Freire, psicóloga especializada em cuidados integrativos pela UNIFESP relata o uso do *somagrama* como ferramenta na Clínica Social do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (SAPS).

Bianca Santos de Oliveira, Pedagoga pela FACEAS, nos oferece um trabalho sobre o impacto das relações entre a Família e a Escola na formação dos alunos, a partir de seu TCC, que tive a oportunidade de orientar.

O Prof. Helder de Jesus Dias e a Prof^a Simone Cristina Gonçalves Vianna Molitor nos brindam com um artigo acerca dos desafios da formação de professores.

Finalizamos este número da Revista com um artigo da Prof^a Dr^a Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda acerca do Programa Escola da Família e suas contribuições na formação de educadores.

Boa leitura e até a próxima edição!

O Editor

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 1- **CONSTRUINDO UM PROJETO APLICATIVO PARA IMPLANTAÇÃO NA LINHA DE CUIDADOS NA REDE DE SAÚDE**
Aline Barreto de Almeida Nordi e outros pesquisadores.....06
- 2 - **SOMAGRAMA - UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO CORPORAL EM BIOENERGÉTICA FOCADA**
Alzira (Zoca) de Souza Freire e Paulo de Tarso Santini Tonon.....14
- 3- **O IMPACTO DAS RELAÇÕES ESCOLA-FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**
Bianca Santos de Oliveira e Paulo de Tarso Santini Tonon (orientador).....18
- 4- **OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**
Helder de Jesus Dias e Simone Cristina Gonçalves Vianna Molitor..... 22
- 5- **PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES**
Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda.....26
- NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO.....32**

CONSTRUINDO UM PROJETO APLICATIVO PARA IMPLANTAÇÃO NA LINHA DE CUIDADOS NA REDE DE SAÚDE

ALINE BARRETO DE ALMEIDA NORDI

Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo.
Gestora de Aprendizagem do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

ANDERSON DE SOUZA FERNANDES

Enfermeiro. Facilitador de Aprendizagem do IEP/HSL.
Mestrando em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANTONIA MARIA DE QUEIROZ

Enfermeira da Atenção Básica do município de Currais Novos/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

LIDIANE CIRILO DA SILVA

Enfermeira da Atenção Básica do município de Currais Novos/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

MAIARA LAIANY DA OSTA ARAÚJO

Nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Acari/RN.
Especialista em gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

NÚBIA HIPOLITO DE CARVALHO

Farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Cerro Corá/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

RENATA CRISTINA GOMES DOS SANTOS

Enfermeira da Atenção Básica do município de Parelhas/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

SIMONE LORENA DANTAS CIRNE

Enfermeira da Atenção Básica do município de Jardim do Seridó/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

TULIO FELIPE VIEIRA DE MELO

Enfermeiro da Atenção Básica do município de Currais Novos/RN.
Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

RESUMO

Introdução: Sabe-se que o diabetes mellitus e a hipertensão arterial são responsáveis pelo primeiro lugar de causa de mortalidade e de hospitalização pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Organizar os serviços de saúde por meio de linhas de cuidado para enfrentar tais enfermidades garante maior acessibilidade e resolutividade do tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de um projeto aplicativo (PA) para implantação de uma linha de cuidado voltado para os indivíduos hipertensos e diabéticos. **Metodologia:** A construção do PA foi realizada por um grupo de sete profissionais de saúde do interior do Rio Grande do Norte que estavam participando do curso de especialização em Gestão da Clínica, uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Hospital Sírio Libanês/SP. Utilizou-se o referencial do Planejamento Estratégico Situacional (PES) como ferramenta. **Resultados:** As matrizes decisórias do PES apontaram a falta de coordenação do cuidado para hipertensos e diabéticos como problema prioritário e politicamente viável. Os descritores que sintetizam este problema foram referentes à alta prevalência de pacientes descompensados, baixa resolutividade da rede de assistência e baixa qualidade de vida. Contudo, entre diversas causas e consequências dos descritores demonstrados na árvore explicativa, a inexistência de linhas de cuidado para hipertensão e diabetes foi o nó crítico escolhido e motivo para a construção do PA. **Discussão:** Hodiernamente, com a transição epidemiológica, demográfica e nutricional, vem aumentando a carga de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) entre a população de idosos. Diante disso, as linhas de cuidado são capazes de oferecer melhor atenção aos grupos de risco como hipertensos e diabéticos, possibilitando o compartilhamento do cuidado e gerando maior qualidade de vida e bem-estar aos pacientes. Não obstante, essa realidade epidemiológica foi apontada pela análise situacional, corroborando a necessidade de uma linha de cuidado. **Considerações finais:** Quando se pensa na criação de projeto aplicativo, é intrínseco propor intervenções na realidade, logo, pretende-se com a implantação de uma linha de cuidado para hipertensos e diabéticos melhorar a integralidade da atenção à saúde destes grupos. Ademais, a implantação da linha de cuidado vai ajudar no enfrentamento de tais doenças crônicas, um desafio atual da saúde pública.

Palavras-chave: projeto aplicativo, linha de cuidado, doenças crônicas e planejamento estratégico situacional.

INTRODUÇÃO

O Brasil detém uma forte estrutura para integrar a prevenção e controle do Diabetes Mellitus (DM) e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por meio de protocolos e um sistema nacional de cadastro de pessoas com DM e HAS no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde prioriza, entre suas ações do Mais Saúde, a estruturação de redes de atenção e ações de prevenção ao DM e HAS. Estas patologias representam um alto custo para os estados e municípios, devido ao aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de suas complicações na população, assim como da morbidade e mortalidade associadas a estas enfermidades.

Os problemas de saúde como a HAS e DM, que demandam atendimento na Atenção Básica (AB), estão relacionados com o modo de viver da população e não respondem favoravelmente somente à oferta do atendimento assistencial como as consultas médicas, exames de apoio diagnóstico e tratamento medicamentoso. Para enfrentar e resolver estes problemas, as equipes de saúde devem trabalhar de maneira interdisciplinar utilizando conhecimentos dos vários núcleos profissionais para, por meio de uma clínica ampliada e a regulação com a atenção especializada e os serviços de urgência e emergência, criar um campo compartilhado de “saber fazer” que contribua para melhorar o quadro de morbimortalidade e a qualidade de vida da população (BRASIL, 2014a).

A HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Acerca das doenças cardiovasculares, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que elas são a principal causa de morte no mundo. Estima-se que 17,5 milhões de pessoas morreram de doenças cardiovasculares em 2012, representando 31% de todas as mortes globais. E em 2014, cerca de 22% dos adultos acima de 18 anos foram diagnosticado com HAS no mundo, já no Brasil essa prevalência foi de 26,4%. A média da pressão sistólica mundial é de 124 mmHg, no Brasil a média é um pouco maior, apresentando com 131 mmHg (OMS, 2014a).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010) a HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos (32% em média), chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos.

Além de ser causa direta de cardiopatia hipertensiva, é fator de risco para doenças decorrentes de aterosclerose e trombose, que se manifestam, predominantemente, por doença isquêmica cardíaca, cerebrovascular, vascular periférica e renal. Em decorrência de cardiopatia hipertensiva e isquêmica, é também fator etiológico de insuficiência cardíaca. Déficits cognitivos, como doença de Alzheimer e demência vascular, também têm HAS em fases mais precoces da vida como fator de risco. Essa multiplicidade de consequências coloca a HAS na origem de muitas doenças crônicas não transmissíveis e, portanto, caracteriza-a como uma das causas de maior redução da expectativa e da qualidade de vida dos indivíduos (BRASIL, 2013a).

O termo “diabetes mellitus” (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias

heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (WHO, 2006). O DM vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado como Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares (BRASIL, 2014b).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam, que em 2014, 422 milhões de pessoas tinham DM, representando uma prevalência, em indivíduos acima de 18 anos, de 8,5% contra 4,7% em 1980. Em 2012 cerca de 1,5 milhões de mortes foram causadas diretamente pela DM e outras 2,2 milhões de mortes foram atribuídas aos níveis glicêmicos altos no sangue. Outro dado impactante é que quase a metade das mortes ocorrem em indivíduos com menos de 70 anos (WHO, 2016b). Segundo dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) até 2013, 858 pessoas tinha HAS ou diabetes no município de Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte (RN).

Nessa perspectiva e com o incentivo do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês (IEP/HSL), surgiu a motivação de construir um Projeto Aplicativo (PA) para implementar a linha de cuidado para HAS e DM no município de Currais Novos/RN, dada a importância da organização da linha de cuidado, cuja finalidade é fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com essas doenças por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se da construção de um PA de intervenção para implementar uma linha de cuidado para os pacientes com diabetes e hipertensão do município de Currais Novos/RN. Com isso, objetiva-se promover uma rede de assistência eficaz para usuários portadores de hipertensão e diabetes; conscientizar os usuários sobre as medidas de controle e prevenção da DM e HAS; reduzir as complicações causadas pela hipertensão e diabetes e aumentar a adesão ao tratamento e acompanhamento dos usuários com DM e HAS.

O PA foi elaborado por um grupo multiprofissional de servidores do município e da região de Currais Novos/RN. O grupo de trabalho de elaboração do PA de implantação da linha de cuidado aos pacientes diabéticos e hipertensos era composto por sete profissionais da saúde e um docente/facilitador do IEP/HSL, sob orientação de uma gestora de aprendizagem do IEP/HSL. A especialização em Gestão da Clínica aconteceu no período de novembro de 2015 a novembro de 2016, com encontros mensais de três dias. Nesse intervalo de um ano foi possível estudar acerca do Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus (1993) e a cada encontro realizou-se uma etapa do PES que culminou como resultado final o PA supracitado.

As etapas do PA foram as seguintes, consecutivamente: identificando problemas; priorizando problemas; identificando atores sociais; explicando problemas; intervindo no problema; viabilizando o plano de ação e gestão e monitoramento do plano. Para cada uma das etapas foi ofertado uma Oficina de Trabalho (OT) mediado pelo facilitador de aprendizagem. Materiais de apoio como o Caderno do Projeto Aplicativo (CALEMAN *et al.*, 2016), vídeos chamados “Faíscas Educacionais” com discussão de cada OT pelos especialistas do IEP/HSL e Termos de Referência subsidiaram a construção do grupo a cada encontro. O produto realizado era apresentado mensalmente pelo facilitador de aprendizagem para discussão com a gestora de aprendizagem que atuou como especialista na ferramenta. No encontro subsequente, o feed-back era apresentado e rediscutido com os especializandos, a fim de revisitar a produção realizada e construir novos rumos, caso necessário.

RESULTADOS

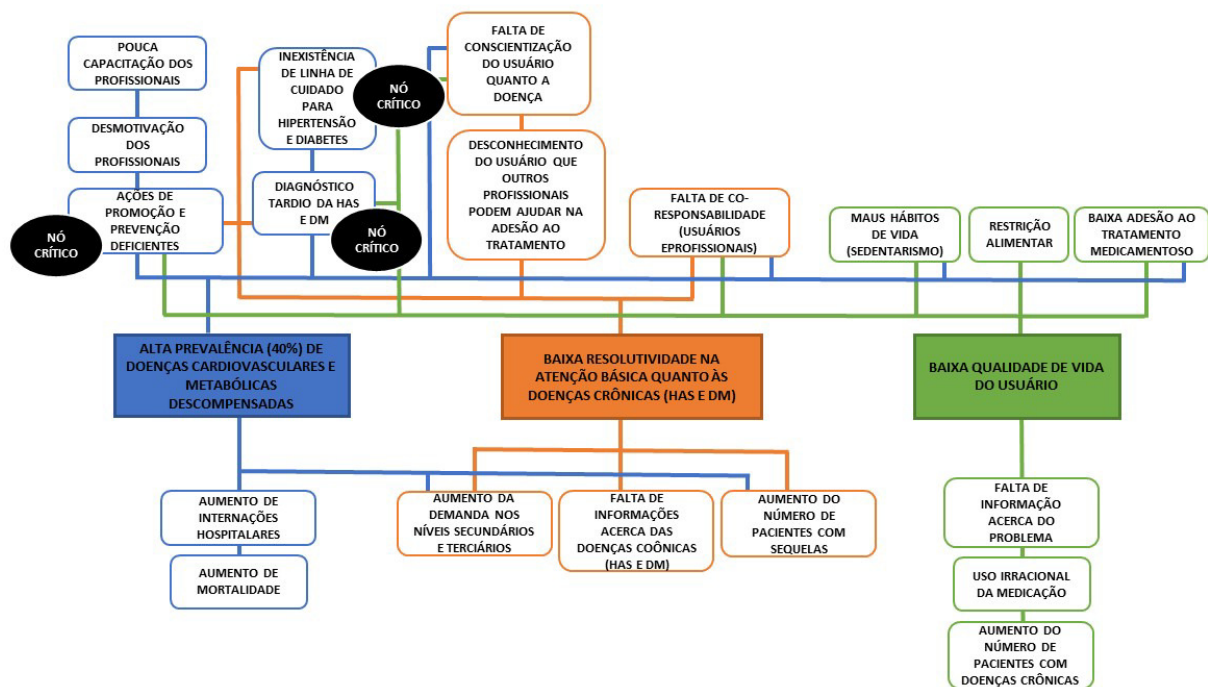
A primeira fase do PES é iniciada com a Identificação de Problemas, com isso cada integrante do grupo expressou seus desconfortos/inquietudes presentes em suas realidades como profissionais do SUS. Foram abordados problemas estruturais, de gestão e de regulação. Dada a falta de governabilidade de intervir sobre problemas de gestão e com base nos dados epidemiológicos da saúde do país e na região do Seridó, priorizou-se o problema “falta de coordenação do cuidado de pacientes diabéticos e hipertensos”. Por meio da

pesquisa no DATASUS observou-se uma grande prevalência e incidência de hipertensão arterial e diabetes mellitus na região do Seridó, bem como identificou-se a falta de uma linha de cuidado para estes em todo sistema local de saúde.

A partir da priorização do problema, após o levantamento de todos eles, a discussão gira em torno de quais atores seriam os apoiadores e opositores no desenvolvimento e implantação da proposta de criar uma linha de cuidado para o município de Currais Novos/RN. A escolha dos atores sociais seguiu critérios como o interesse de mudança da situação inicial e o valor que cada ator confere ao problema. Nessa lógica, dentre os principais sujeitos envolvidos, os possíveis apoiadores foram: diretor do hospital regional, presidente do conselho municipal de saúde, secretário de saúde, representante dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS, representante da categoria usuário de saúde, diretor da regional de saúde e representante do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF.

Em seguida foi possível realizar a explicação do problema. O objetivo desta etapa foi estabelecer uma visão geral da situação problemática. Nela foi dimensionado o problema e encontrado descritores (d1=Alta prevalência de doenças cardiovasculares e metabólicas descompensadas; d2=Baixa resolutividade na AB; d3=baixa qualidade de vida do usuário) - onde estes expressavam os sintomas que verificam e informam a existência do referido problema - com suas causas e consequências. A estratégia utilizada foi da árvore explicativa, como segue na figura 1.

Figura 1: Árvore explicativa do problema priorizado



Fonte: elaborado pelos autores (2016)

A árvore explicativa permitiu visualizar todos os nós críticos que estão envolvidos no problema. Para Matus (1993), os nós críticos devem cumprir simultaneamente três condições, considerando-se as seguintes perguntas: (i) a intervenção sobre esta causa tem impacto decisivo sobre os descritores do problema, no sentido de modificá-los positivamente?; (ii) a causa é um centro prático de ação? Ou seja, há possibilidade de intervenção direta sobre este nó causal, mesmo que não seja pelos atores que a explicam?; (iii) é politicamente oportuno atuar sobre a causa identificada (viabilidade política e mudanças favoráveis nos problemas)? Se essas condições forem cumpridas simultaneamente, ou seja, as três questões forem respondidas afirmativamente, a causa deve ser selecionada como um “nó crítico”.

A partir destes critérios os nós críticos foram: Ações de promoção e prevenção deficientes; diagnóstico tardio da HAS e DM; inexistência de linha de cuidado para HAS e DM. Apenas um deles foi priorizado para construção das etapas seguintes. Dessa forma, partindo do nó crítico “inexistência de linha de cuidado para HAS e DM” foi proposto a construção do plano de intervenção.

A tabela 1 mostra o plano de ação, representando as ações que serão necessárias para superação do nó crítico identificado e priorizado. Ademais, no PES, além do plano de ação é imprescindível construir a matriz de viabilidade do plano, como consta na tabela 2.

Tabela 1: Plano de Ação

NÓ CRÍTICO: INEXISTÊNCIA DE LINHA DE CUIDADO PARA HAS E DM			
RESULTADOS ESPERADOS	Melhor direcionamento para o paciente que necessita do serviço especializado	Aumento da resolutividade do problema de saúde do usuário	Menor número de pacientes com sequelas
AÇÕES	Mostrar à gestão a importância da rede bem definida (linha de cuidado) para redução de gastos	Estimular a prevenção do problema de saúde	Criação de um fluxograma que direcione o usuário nos diferentes níveis de atenção à saúde
ATIVIDADES	-Levantamento do número de AIH e de atendimento especializado por hipertensão e diabetes; -Apresentação dos dados levantados para a gestão, enfatizando a importância da rede	-Educação permanente em saúde para os profissionais; -Monitoramento frequente da pressão arterial e glicemia; -Orientação e acompanhamento acerca do tratamento farmacológico;	-Realizar pactuação com médicos especialistas; -Implementar o fluxograma no âmbito municipal;
RESPONSÁVEIS	Coordenador da atenção básica.	Nutricionista; Enfermeira	Secretário de Saúde; Coordenador da Atenção básica
PARCEIROS/ EVENTUAIS OPOSITORES	Secretaria de Saúde; Conselho Municipal de Saúde; Nutricionista/NASF;		
INDICADORES	Avaliar o custo mensal com as especialidades;	Avaliar diminuição do atendimento no nível 2º/3º por complicações da hipertensão e diabetes;	
RECURSOS NECESSÁRIOS	Materiais áudio visuais; Espaço físico; Apoio matricial; Setor financeiro;		
PRAZO	1 ano	1 ano	1 ano

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

No plano de ação são propostas ações e atividades que irão subsidiar o enfrentamento do problema priorizado. Nesta etapa quem planeja parte da análise situacional do contexto atual visando o cenário desejado, que seriam os resultados esperados. Com isso, envolver os atores sociais nesta etapa do planejamento é crucial para ter escopo de responsáveis para cada proposta elaborada.

Ainda quanto ao plano de ação, cabe enfatizar que os indicadores darão possibilidade de monitoramento do plano de ação, sendo esta etapa importante para avaliação e possível reorientação do mesmo. Além de planejar, é essencial tornar as propostas de ação viáveis. Nessa perspectiva o PES prevê a criação da matriz de viabilidade para ações conflitivas, como mostra a tabela 2.

Tabela 2: Viabilizando o plano de ação

AÇÕES CONFLITIVAS DO PLANO DE AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS	RECURSOS QUE TEMOS E QUE NÃO TEMOS	VIABILIDADE	ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A VIABILIDADE
Informar a gestão a importância da rede bem definida para redução de gastos nos níveis secundários e terciários	-Políticos -Técnicos	Temos: •Técnicos Não temos: •Políticos	Baixa	Esclarecer ao gestor que a rede bem definida, além de reduzir os custos financeiros com as especialidades, ela descongiona o serviço da Secretaria Municipal de Saúde e melhora a qualidade do serviço em saúde.
Realizar ação global por área de abrangência	- Econômicos - Técnicos - Organizacionais	Temos: •Técnicos • Organizacionais Não temos: •Econômicos	Média	Demonstrar para o secretário de saúde os benefícios de desenvolver a ação no que se refere ao maior público assistido, o que não seria viável na rotina da UBS. Tais benefícios, incluindo diagnóstico prévio de doenças crônicas não transmissíveis, sobressaem aos custos, além de atingir o público masculino, considerado uma das dificuldades no serviço de saúde. Sobretudo, a ação global configura-se como meio de divulgação dos serviços oferecidos no município.

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

O próximo passo foi elaborar a gestão do plano de ação que visa: contribuir para a ampliação da capacidade de acompanhar a execução do plano de ação; coordenar e acompanhar a execução das ações; promover a comunicação e integração dos envolvidos e garantir que as ações sejam efetivamente implementadas. Nessa etapa ocorreu a condução do plano, seu monitoramento, a identificação das dificuldades e as correções necessárias para serem efetivadas das operações propostas, vista na tabela 3.

Além disso, cabe ressaltar que os critérios utilizados para classificar as ações/atividades que constam no plano foram a viabilidade, impacto e precedência. Com a matriz formada, é possível monitorar e acompanhar a educação das ações.

Tabela 3: Gestão do plano de ação.

Ações	Mostrar à gestão a importância da rede bem definida para redução de gastos		Estimular a prevenção do problema de saúde			Criação de um fluxograma que direcione o usuário nos diferentes níveis de atenção à saúde	
Atividades	Levantamento do número de AIH e de atendimento especializado por hipertensão e diabetes	Apresentação dos dados levantados para a gestão, enfatizando a importância da rede	Educação permanente em saúde para os profissionais	Monitoramento frequente da pressão arterial e glicemia	Orientação e acompanhamento acerca do tratamento farmacológico	Realizar pactuação com médicos especialistas	Implementar o fluxograma no âmbito municipal
Viabilidade	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	MÉDIO
Impacto	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO
Precedências	1º	2º	1º	2º	3º	1º	2º

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

Por fim, a última fase da construção do projeto aplicativo foi direcionado para o cronograma de execução das intervenções propostas. Na proposta de implantação da linha de cuidado para hipertensos e diabéticos foi estipulado um intervalo de tempo de um ano para efetivação das ações e atividades.

DISCUSSÃO

As linhas de cuidado (LC) são definidas como o conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários para o enfrentamento de determinado agravo ou condição de vida, a partir de redes macro e microinstitucionais, sendo ofertada de forma oportuna, articulada, continua pelo sistema de saúde e centrada em seu campo de necessidades. Sendo sua implementação fundamental para a organização e qualificação da Rede de Atenção a Saúde (RAS) (MALTA; MERHY, 2010; VENANCIO; ROSA; BERSUSA, 2016).

A Linha de Cuidados deve ser alimentada por recursos/insumos que expressem as tecnologias a serem consumidas pelos usuários durante o processo de assistência, funcionando de forma sistêmica e operando vários serviços. Esta tem início na entrada do usuário em qualquer ponto do sistema que opere a assistência: seja no atendimento domiciliar, na equipe de saúde da família/atenção básica, serviços de urgência, consultórios, qualquer ponto onde haja interação entre o usuário e o profissional de saúde. A partir deste lugar de entrada, abre-se um percurso que se estende, conforme as necessidades do beneficiário, por serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, especialidades, atenção hospitalar e outros (MALTA; MERHY, 2010).

As Redes de Assistência à Saúde (RAS) são fundamentais para esta integralização do serviço, assim como para a qualidade do cuidado à saúde e organização do serviço. Apesar dos inúmeros avanços estruturais, ainda se percebe um predomínio de modelos pautados na desarticulação das ações e serviços (BRASIL, 2014; DUBOW et al, 2014). A integralidade do cuidado só pode ser obtida em rede. Deve haver algum grau de integralidade “focalizada”, mesmo que não seja suficiente, quando uma equipe, em um serviço de saúde, por meio de uma boa articulação de suas práticas, consegue escutar e atender, da melhor forma possível, as necessidades de saúde (MERHY; CECILIO, 2003).

A adoção das LC como organizadoras do trabalho em saúde pressupõe a vinculação das equipes de saúde com a população da região de saúde em que se situam e agem, sua territorialização. Portanto, as dimensões macropolítica e micropolítica se entrelaçam e se complementam. Entretanto é fundamental se processarem mudanças no processo de trabalho em saúde, buscando a qualidade dos serviços, capacitação dos profissionais, insumos estratégicos. Cabe ainda, aos gestores, a organização dos serviços de saúde de forma a integrar os diversos níveis de atenção do sistema de saúde, onde acesso e resolutividade são palavras-chave e onde ganham espaço para o equacionamento das LC (MERHY; CECILIO, 2003).

Entende-se que a atenção básica deve ser resolutiva e se articular com os demais níveis de atenção à saúde, para assim possuir um sistema integralizado. A escolha da LC nas DCNT se justifica pela magnitude destas doenças, a crescente morbimortalidade, pelos custos que agrega e por

gerar eventos contínuos/crônicos e que, com frequência, se agudizam, especialmente quando não bem cuidados, podendo ser um tema analisador das situações de fragmentação da LC (MALTA; MERHY, 2010; VENANCIO; ROSA; BERSUSA, 2016).

O cuidado da pessoa com hipertensão arterial sistêmica (HAS) deve ser multiprofissional. O objetivo do tratamento é a manutenção de níveis pressóricos controlados conforme as características do paciente e tem por finalidade reduzir o risco de doenças cardiovasculares, diminuir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Um dos desafios para as equipes da Atenção Básica é iniciar o tratamento dos casos diagnosticados e manter o acompanhamento regular dessas pessoas motivando-as à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso (BRASIL, 2010).

A adesão ao tratamento tanto da hipertensão como da diabetes, está relacionado a vários fatores entre eles a importância da atuação do profissional de saúde como facilitador e mobilizador da conscientização sobre o agravo, mudança de comportamento e desenvolvimento da capacidade e habilidade do indivíduo para o autocuidado, adequando seus conhecimentos e experiências à prática clínica e à realidade dos pacientes com DCNT. Além de um conhecimento específico sobre o controle, a prevenção e as complicações da doença, sendo responsáveis por propiciar condições favoráveis ao processo de aquisição e adesão dos pacientes ao tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É urgente a articulação de políticas e programas voltados para o enfrentamento para diminuir a morbimortalidade causada pelo *Diabetes Mellitus* e *Hipertensão Arterial*, bem como aprofundar sobre o cuidado que tem sido dispensado aos portadores dessas Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos serviços de saúde, quer sejam públicos ou privados.

Nesse sentido, pensou-se fazer um projeto aplicativo de implantação de uma linha de cuidado para diabéticos e hipertensos tendo em vista o potencial dessa estratégia para melhorar o cuidado em saúde desses indivíduos.

Construir um projeto aplicativo requer articulação e envolvimento de quem planeja, mas também de todos os atores sociais envolvidos. Apesar dos criadores deste projeto aplicativo não terem experiência com o Planejamento Estratégico Situacional, viu-se que é possível aprender, sendo esta ferramenta importante para a organização das ações e serviços. Com isso, o planejamento em saúde proporciona maior efetividade e resolutividade dos serviços, além de incitar o pensamento crítico e estratégico dos profissionais de saúde sob sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Departamento de Atenção Básica Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica diabetes mellitus. Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CALEMAN, G. et al. *Projeto Aplicativo: termos de referência*. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. São Paulo: 2016.
- DUBOW, C. et al. *Linha de cuidado como dispositivo para a integralidade da atenção a usuários acometidos por agravos neoplásicos de cabeça e pescoço*. Saúde debate. Rio de Janeiro, v. 38, n. 100, p. 94-103, Mar. 2014
- MALTA, D.C.; MERHY, E.E. *O percurso da linha do cuidador sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis*. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.34, p.593-605, jul./set. 2010.
- MALTA, D.C et al. *O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão*. Brasília: 2013.
- MATUS, C. Política, Planejamento e Governo. Toomo I e II. Brasília: IPEA, 1993.
- VENANCIO, S. I.; ROSA, T. E. da C.; BERSUSA, A. A. S. *Atenção integral à hipertensão arterial e diabetes mellitus: implementação da Linha de Cuidado em uma Região de Saúde do estado de São Paulo, Brasil*. Physis. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 113-135, mar. 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Health Observatory. *Blood Pressure*. Disponível em: http://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/blood_pressure_prevalence/en/ acesso em: 31 de outubro de 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global report on diabetes*. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/en/> acesso em: 31 de outubro de 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Technical report: definition and diagnosis of diabetes mellitus and impaired glycaemic regulation*. Genebra: OMS, 2006.

ABSTRACT

Introduction: It is known that *diabetes mellitus* and *arterial hypertension* are in the first place in causes of mortality and hospitalization in the Unified Health System (SUS) in Brazil. Organizing health services through *lines of care* to deal with such diseases ensures greater accessibility and resolution of treatment. **Objective:** To report the experience of building an application project to implement a care line for hypertensive and diabetic individuals. **Methodology:** The construction of PA was performed by a group of seven health professionals from the interior of Rio Grande do Norte who were participating in the specialization course in Clinical Management, a partnership between the Ministry of Health and the Hospital Sírio Libanês in São Paulo. The Strategic Situational Planning (SSP) framework was used as a tool. **Results:** The decision matrices of the SSP pointed out the lack of coordination of care for hypertensive and diabetic patients as a priority and politically feasible problem. The descriptors that synthesize this problem were related to the high prevalence of decompensated patients, low service network resolution and low quality of life. However, among several causes and consequences of the descriptors demonstrated in the explanatory tree, the lack of care lines for hypertension and diabetes was the critical node chosen and reason for the construction of PA. **Discussion:** Historically, with the epidemiological, demographic and nutritional transition, the burden of Chronic Non communicable Diseases among the elderly population has increased. Given this, care lines are capable of offering better attention to risk groups such as hypertensive and diabetic patients, allowing the sharing of care and generating higher quality of life and well-being for patients. Nevertheless, this epidemiological reality was pointed out by the situational analysis, corroborating the need for a care line. **Final considerations:** When thinking about the creation of an application project, it is intrinsic to propose interventions in reality, so it is intended to implement a care line for hypertensive and diabetic patients to improve the integral health care of these groups. In addition, the implementation of the care line will help in coping with such chronic diseases, a current public health challenge.

Keywords: *application design, care line, chronic diseases, situational strategic planning.*

Somagrama - uma ferramenta de Diagnóstico Corporal em Bioenergética Focada*

Publicado originalmente por Alzira de Souza Freire como *O somagrama na Bioenergética Focada – Uma experiência em diagnóstico corporal* in: FIORINI, Hector et alli. *Clínica Social e Psicoterapia Corporal*. São Paulo: E-galáxia, 2015.
Revisado e reescrito na forma de artigo científico por Paulo de Tarso Santini Tonon, em 2017, para esta publicação.

Alzira (Zoca) de Souza Freire

Psicóloga, psicoterapeuta corporal, especialista em Cuidados Integrativos pela UNIFESP

Paulo de Tarso Santini Tonon

Psicólogo, psicoterapeuta, Mestre pela Universidade de São Paulo e docente da FACEAS

RESUMO

O SAPS (Serviço de Atendimento Psicoterapêutico Social) funciona como Clínica Social desde 1998, como um Departamento do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo - IABSP. Tem como proposta o atendimento social focado – segundo a proposta do psicanalista argentino Hector Juan Fiorini - com duração de um ano, em caráter de psicoterapia individual ou em grupo. A abordagem terapêutica adotada é a Análise Bioenergética de Alexander Lowen, na qual os terapeutas que fazem parte do SAPS são formados. Esse trabalho é denominado como *Bioenergética Focada* e faz uso do *somagrama* como recurso diagnóstico e orientação do trabalho terapêutico.

Palavras-chave: *treinamento de terapeutas, clínica social, somagrama.*

INTRODUÇÃO

A técnica do desenho do corpo, descrita como somagrama, não é utilizada como um teste projetivo², mas como representação gráfica da postura, tensões, sensações e atitudes percebidas pelo sujeito em seu próprio organismo. É uma representação emocional, sensória e subjetiva da experiência do sujeito, que descreve e registra graficamente as impressões sobre suas percepções corpóreas.

Nessa abordagem a pessoa será sensibilizada para a percepção de pontos e estados de tensão nas camadas externa e interna do corpo, nos movimentos impedidos e/ou inibidos e de seus padrões de bloqueio. Todos esses aspectos podem se configurar como focos de trabalho na psicoterapia focada breve que, conforme a proposta do SAPS, tem duração de um ano.

Utilizamos essa ferramenta como um dos recursos diagnósticos da Bioenergética Focada), ao lado da leitura corporal e energética dos padrões corporais³.

CONCEITUAÇÃO

O termo somagrama foi estabelecido por Stanley Keleman⁴ a partir de sua visão de anatomia emocional, para descrever os estados tensionais da musculatura e as sensações experimentadas na superfície e no interior do corpo.

Meu contato com essa ferramenta se deu através de meus estudos com Regina Favre, que desenvolve uma abordagem de Biodiversidade Subjetiva a partir do pensamento do Processo Formativo de Stanley Keleman, no Laboratório do Processo Formativo, na Cidade de São Paulo/SP.

Somagrama é uma representação gráfica da anatomia pessoal e da experiência de habitar e viver seu próprio corpo. É um mapa vivencial e descritivo desses estados experimentados no interior e na forma corporal. É um desenho subjetivo e emocional da experiência existencial. É a expressão gráfica da história corporificada da pessoa.

Os somagramas são configurações de si em um processo contínuo de presença e pulsação. Expressam a organização anatômica presente naqueles momentos, mas também retratam o corpo genético e a anatomia herdada.

Para David Boadella, o corpo é o lugar onde se passa a vida e é “instrumento” que se faz necessário afinar (apurar, aperfeiçoar; harmonizar e em Música – por no devido tom). E para afinarmos o

² CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *O Teste do Desenho, como instrumento de diagnóstico da personalidade*, Petrópolis: Vozes, ano, pp. 14-15.

³ Ver a esse respeito: LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

⁴ KELEMAN, Stanley. *Corporificando a Experiência*. São Paulo: Summus, 1987.

corpo vivo, faz-se necessário entrar em contato com o que se passa conosco, nos fluxos emocionais, mentais e nos movimentos (BOADELLA, 2001). Dessa forma, revela-se o somagrama como uma ferramenta bastante útil nesse processo, na medida em que nos retrata e revela a nós mesmos.

As questões existenciais aplicadas ao desenho foram desenvolvidas em Biossíntese por David Boadella (2001, Brasil), que também utiliza este recurso como expressão gráfica da vida emocional da pessoa. Descrever-se através destas reflexões permite a pessoa perceber as qualidades deste estado pesquisado neste momento.

Utilizamos esta ferramenta para ajudar na definição de um foco de trabalho a partir da psicodinâmica do paciente.

A Existência estabelece segundo Keleman (1992), um impulso para a produção contínua de corpos ao longo da vida. Quando observamos uma sequência de somagramas, podemos perceber o trajeto das formas pessoais.

"A forma é um design, desígnio, um desejo", segundo Regina Favre (2011) em seminário proferido no Laboratório do Processo Formativo. Da mesma forma, é possível corporar⁵ o somagrama, ou seja, construir corporalmente a atitude expressa na representação gráfica do corpo e, dessa forma, compreender mais profundamente a nossa forma particular de pulsar.

Ainda segundo ela, "O bebê ao desenhar um círculo, minimamente define um dentro e um fora...". É justamente a partir dessa tendência natural das crianças de representarem a si mesmas enquanto desenhavam, que Regina Favre aborda a técnica do somagrama. A técnica do somagrama se apropria desse impulso de retratar-se, de produzir um back-up da forma, que retrata a tessitura dos comportamentos que compõe a atitude pessoal, seu jeito próprio de funcionar, enfim, um resumo de si.

UTILIZAÇÃO DO SOMAGRAMA

Utilizamos o somagrama no momento inicial do processo, durante a fase de estabelecimento do foco do trabalho e da construção do vínculo com o paciente. A aplicação do somagrama permite ao paciente e ao terapeuta compreender e acompanhar o processo terapêutico a partir da representação do somático. Também utilizamos essa ferramenta na finalização da terapia, para que o paciente possa visualizar através dos desenhos os recursos alcançados no processo focado e as condições corporais reconhecidas na trajetória da psicoterapia focada breve.

⁵ Termo utilizado por Regina Favre como livre tradução para o português do termo Inglês *embodiment*.

Na Clínica Social trabalhamos sobre os sistemas de defesa no corpo tais como as couraças musculares⁶, conforme descritas por Wilhelm Reich. Em suas palavras: "O caráter consiste em uma alteração crônica do ego que poderíamos qualificar como rigidez. É a base da cronicidade do modo de reação característico de uma pessoa. Sua função é a proteção do ego contra perigos exteriores e interiores. Como mecanismo de proteção que se tornou crônico, podemos denominá-la com todo o direito, de couraça."⁷; segundo Alexander Lowen, "... A palavra caráter está relacionada às características e implica que uma pessoa se comporta de modo típico ou predizível, seja este bom ou mau. A diferença entre caráter e estrutura de caráter denota que o padrão de comportamento não é determinado conscientemente e sim tornou-se inconscientemente fixado e enrijecido a nível do corpo. Segundo a Bioenergética, são classificados em cinco tipos básicos de estrutura de caráter. Cada um deles tem um padrão peculiar de defesas tanto a nível psicológico quanto muscular, são: esquizóide, oral, psicopático, masoquista e rígido."⁸

O estabelecimento de um foco, conforme a visão expressa por Hector Fiorini⁹, compreende trabalhar com conceitos de psicoterapias mais ampliadas. Nesse processo usamos o desenho (somagrama) como ferramenta de reconhecimento desses bloqueios e de suas formas de expressão no corpo.

No momento que a pessoa traz a imagem do desenho para a experiência somática, tem a oportunidade de corporificar este modo ou comportamento, que pode ajudar a pessoa a se definir nessa experiência, como se expressa a organização dos tecidos e como se pode fazer uma intensificação deste estado para esclarecer a intencionalidade, na muscularidade da forma (BOADELLA, 2001)

Num terceiro momento, a pessoa é levada a experimentar os gestos a partir da expressão da postura percebida, como um passo em direção ao futuro, uma nova experiência.

Com este passo, estaremos trabalhando

⁶ Couraça – couraça muscular ou couraça caracterológica, rigidez específica de certas zonas corporais tocadas pela repressão, são atitudes caracterológicas que proíbem o abandono necessário para a experiência do prazer.
Cf Lapassade, Georges. La Bio-Energia. Barcelona, 1978, p.37.

⁷ REICH, Wilhelm. Analisis del Carácter. Buenos Aires: Paidós, 1975, p.159. (*El carácter consiste en una alteración crónica del yo, a la que podríamos calificar de rigidez. Es la base de la cronicidad del modo de reacción característico de una persona. Su significado es la protección del yo contra peligros exteriores e interiores. Como mecanismo de protección que há hecho crónico, puede denominársele con todo derecho una coraza.*)

⁸ LOWEN, Alexander. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982.

⁹ Foco - Concentrar a tarefa terapêutica em determinado sintoma, temática ou setor da psicopatologia do paciente.
Cf. FIORINI, Hector Juan. Teoria e Técnica de Psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.89.

sobre a consciência da intencionalidade no campo da muscularidade, portanto diretamente sobre as configurações motoras permitindo, dessa maneira, revelar e expressar a postura da sua própria subjetividade¹⁰.

A tarefa do sujeito é descrever todas estas percepções num desenho da forma do corpo humano. Depois, preencher as linhas de força percebidas na musculatura e os fluxos energéticos na cabeça, peito, quadril e membros. O sujeito pode representar graficamente com flechas, com descrição de volumes, com grossura das linhas ou com qualquer outro elemento com que possa expressar graficamente suas sensações e percepções.

APLICAÇÃO

I - Inicialmente, propõe-se uma vivência para tornar presente um estado a ser percebido no corpo e posteriormente descrito no desenho.

- Caminhe e busque perceber como você está neste momento.
- Como percebe seu corpo?
- Quais as sensações presentes neste momento?
- O que essas sensações expressam de você?
- Essas sensações são familiares, conhecidas? (*Exemplo: aperto na garganta, barriga estufada, pressão no peito, tensões musculares, expansão peitoral, etc*)?
- Como você percebe os espaços interiores nas bolsas da cabeça, peito e abdômen?
- Que sensações e/ou qualidades você percebe nesses espaços?
- Quais as sensações nas mãos, pés, braços e pernas?
- Essas sensações são compatíveis com o meu estado de espírito neste momento?
- Essas sensações e percepções o remetem a momentos da sua história de vida?
- Em que postura ou forma de estar no mundo, eu me percebo? Qual ou quais padrões de ação eu posso reconhecer nessas sensações ou qualidades corporais?

II - Represente sua anatomia fazendo um desenho de seu corpo a partir da vivência de hoje. Represente o que você percebe dentro e fora do corpo. Faça uma silhueta com que você vai descrever suas percepções e sensações corporais.

**importante: não fique preocupado em fazer um desenho elaborado, pois isso não é importante.*

Busque apenas passar para o papel as impressões que têm de você, utilizando traços, diferentes espessuras de linhas, indique as tensões e sensações presentes nas diversas partes do corpo. Indique a direção das forças percebidas na musculatura e espaços internos, com flechas e outros tipos de riscos; você também pode utilizar cores para isso...

III - Contemple o resultado, deixe que o desenho fale para você. Ao lado do que você desenhou, escreva respostas curtas para estas questões:

- O desenho retrata ou representa uma atitude ou comportamento? Qual seria o nome desse comportamento ou atitude?
- Como essa pessoa se sente?
- Do que ela precisa?
- Que qualidades têm?
- De que está disposto a desistir?
- Quais as crenças a respeito de si mesma?
- O que este desenho reflete da sua existência pessoal?

IV - Do somagrama para o corpo:

- Contemple seu desenho e se abra para as impressões que ele lhe provoca.
- Coloque-se em pé e observe o seu desenho. Organize em seu corpo, em sua postura, a forma expressa no desenho e depois, intensifique essa atitude.
- Essa intensificação lhe diz, pede ou mostra algo ou alguma coisa? Corporifique essa atitude e torne-a mais presente para você. Registre o significado dessa experiência.
- Agora, intensifique essa atitude e a 'desintensifique' alternadamente; faça-o de forma lenta e gradual, passo por passo, grau por grau.
- Se dessa experiência brotar um gesto, experimente-o com atenção. Isso pode ser o início de uma nova forma, um passo para o futuro. Intensifique novamente, registre essa expressão, capte e "armazene" este novo momento.

¹⁰ Este conceito se depreende da Teoria dos Campos Motores descrita por David Boadella em seu livro *Correntes da Vida* (São Paulo: Summus, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo tem como etapa inicial o diagnóstico e o estabelecimento de um foco de trabalho negociado com o cliente, com quem o terapeuta, a partir disso, compartilha um horizonte simbólico que define as bases do trabalho a ser realizado.

Ao longo dos últimos dez anos, vimos lançando mão da técnica de desenho do corpo. Essa ferramenta vem sendo utilizada em atendimentos individuais e grupais, tendo por proposta trabalhar a conscientização corporal.

O uso metódico de tal ferramenta vem nos ajudando no estabelecimento, tanto do diagnóstico como do foco do trabalho, bem como vem nos permitindo apurar e avaliar os resultados do processo psicoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUR, A. M.; PASIAN, S. R.; LOUREIRO, S. R. Desenho da figura humana e a avaliação da imagem corporal. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 3, p. 497-507, jul./set. 2010.

BOADELLA, D. Notas in *Seminários no Brasil no ano de 2001*, São Paulo.

CAMPOS, D. M. de S. *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAVRE, R. *Artigos escritos dos Seminários de Biodiversidade Subjetiva em São Paulo/SP*. Disponível em: [Laboratório do processo formativo](#). Acesso em: 25/10/2016.

FIORINI, H. J. *Teoria e técnica de psicoterapias*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

IABSP. Clínica Social – SAPS. *Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo – IABSP*. Disponível em: [Bioenergetica](#). Acesso em: 13/10/2016.

KELEMAN, S. *Anatomia emocional*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

_____. *Corporificando a experiência: construindo uma vida pessoal*. São Paulo: Summus, 1995.

LAPASSADE, G. *La bio-energia – Ensayo sobre la obra de W.Reich*. Barcelona: Gedisa, 1978.

LOWEN, A. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

REICH, W. *Análisis del Carácter*. Buenos Aires: Paidós, 1975.

ABSTRACT

The Social Psychotherapeutic Service (SAPS), a Department of the São Paulo Institute of Bioenergetic Analysis (IABSP), functions as a Social Clinic since 1998. Its proposal is the social service focused - according to the proposal of the Argentine psychoanalyst Hector Juan Fiorini - with duration of one year, in the character of individual or group psychotherapy. The therapeutic approach adopted is Alexander Lowen's Bioenergetic Analysis, in which the therapists who are part of the SAPS are formed. This work is termed as Focused Bioenergetics and uses the technique named as *somagram* as diagnosis method and therapeutic work orientation.

Keywords: *training of therapists, social clinic, somagram.*

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo pesquisar e refletir sobre a relação escola-família, esclarecer a compreensão dos conceitos que determinam o papel de cada uma delas e o impacto decorrente desse relacionamento, na qualidade e no resultado do processo de aprendizagem. Apesar de a família e a escola constituírem os principais contextos onde se dá o desenvolvimento humano, poucos estudos científicos têm-se dedicado a pesquisar e a compreender esta relação e os problemas decorrentes da cisão entre as duas instituições têm dado origem a inúmeras perguntas que muitas vezes permanecem sem respostas. A partir disso, é minha intenção com este artigo, procurar trazer à luz elementos que possibilitem compreender porque o trabalho conjunto dessas duas instituições (escola e família) é importante para o desenvolvimento da criança no processo educacional, no que tange à aquisição de conhecimento e habilidades, bem como para a construção da cidadania.

Palavras-chave: *Relação Escola-Família; educação; desenvolvimento.*

1. Introdução

O presente trabalho tem como norteamento a reflexão acerca da relação entre a Escola e a Família, apontando para a importância da participação de ambas no processo educativo da criança.

Percebe-se que a Família vem sofrendo intensas modificações ao longo do tempo, conforme o contexto histórico e social e que tais mudanças afetam diretamente a estrutura escolar, bem como a forma que a sociedade pensa a Educação a cada momento histórico. A presença da família na escola se torna importante no processo de educação, uma vez que tal presença ajuda no processo de adaptação cultural e social.

Atualmente a presença da família tem sido valorizada no âmbito escolar, que vem se tornando um ambiente cada vez mais interativo, de forma a incluí-la. Ressalte-se que, até pouco tempo atrás, os familiares eram excluídos do processo educativo, pois a própria escola via os pais como possuindo pouco ou nenhum conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva ou das dificuldades envolvidas no processo de ensino, fazendo entender que a escola era então, uma instituição isolada. Tal atitude constituía, em meu ponto de vista um equívoco, pois a família desempenha um papel essencial na vida dos alunos, uma vez que determina desde muito cedo o início do processo de aprendizagem dos filhos, sendo responsável pelo estabelecimento do equilíbrio emocional, dos limites, da autoconfiança e da autonomia.

Por meio de pesquisas que realizei em ambientes escolares durante o primeiro semestre de 2016, surgiu para mim a seguinte questão: Qual a importância da participação da família na escola, quando se trata da influência que exerce quanto ao

ensino e aprendizado do aluno? É minha intenção analisar e esclarecer a importância dessa relação, pois a harmonia entre a família e a escola deve – a partir de meu ponto de vista - fazer parte de qualquer trabalho educativo que tenha como foco a formação de um indivíduo com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia.

É tarefa da Escola acolher os mais diversos comportamentos e fornecer os meios através dos quais cada indivíduo possa alcançar seu pleno desenvolvimento. Nessa tarefa bastante complexa, a participação da família pode ser decisiva para o sucesso ou para o fracasso de cada um dos alunos.

A família e a escola, com suas especificidades e complementaridades partilham com igual importância a tarefa de preparar as crianças para a vida social. É um processo que se dá através da interação e da troca de informações, que proporciona a construção dos saberes e da aprendizagem.

2. Ensino-aprendizagem

Dentre os estudiosos que pesquisaram e escreveram sobre o processo de aprendizagem, podemos destacar *Jean William Fritz Piaget (1896-1980)* e *Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934)*, que em seus estudos retrataram como os alunos pensam e se comportam nas diferentes fases de sua vida. Tanto Piaget quanto Vygotsky, partem do ponto de vista de que a criança não é um adulto em miniatura.

Esses autores observaram o desenvolvimento da criança como um ser participativo, e não de reprodução mecânica, mas de aprendizagem ativa. Vygotsky era interessado em compreender como os fatores sociais e culturais influenciavam no desenvolvimento intelectual, valorizando o papel do

ambiente para o desenvolvimento e a aprendizagem. Piaget acreditava que a aprendizagem se dá através da interação do indivíduo com os outros objetos da realidade e que esta relação vai produzir e possibilitar o desenvolvimento dos esquemas mentais.

Vygotsky destaca o conceito de *mediação* no processo de aprendizagem das crianças que é realizado por um adulto. Essa *mediação* de que fala Vygotsky está relacionada à *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, na qual a criança deve ser mediada por alguém para que consiga resolver seus problemas de modo independente, podendo chegar assim ao *Nível de Desenvolvimento Real (NDR)*.

A aprendizagem é um procedimento constante, que acontece durante toda a vida do indivíduo. Seu desenvolvimento em geral será o resultado de suas potencialidades e habilidades aprendidas durante as várias fases de sua existência.

A aquisição do conhecimento permite ao sujeito a compreensão das coisas que estão à sua volta, seus companheiros, a natureza e seu próprio ser. Assim, os indivíduos podem se aprimorar no uso de seus recursos pessoais e ampliar suas realizações frente às tarefas que a vida lhes proporcionar.

O ser humano ao longo de sua existência tem experimentado mudanças que são influenciadas pelo meio em que estão inseridos, os quais impactam em seu desenvolvimento, sejam eles: fatores sociais, culturais e econômicos. Da mesma maneira o desenvolvimento, assim como a aprendizagem, também sofrem influências de fatores psicológicos, ambientais e familiares.

Existem muitos aspectos a serem considerados quando nos referimos à prática de ensinar. Faz-se então necessária uma reflexão sobre o processo de aprendizagem.

A aprendizagem é constituída por experiências e por fatores relacionais, ambientais, emocionais e neurológicos. Da mesma forma, o ambiente familiar tem grande influencia no aprendizado escolar e no desenvolvimento do indivíduo, podendo impactar drasticamente no rendimento escolar.

Concordamos que aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências. (ASSUNÇÃO; COELHO, 1989, p. 11)

As diferenças individuais que se evidenciam no ato de aprender estão subordinadas à hereditariedade, à cultura e ao gênero; logo, se evidencia o quanto as experiências no convívio familiar podem influenciar no rendimento de suas tarefas educacionais, nas quais o resultado

pretendido é o aprimoramento da eficiência do indivíduo.

3. O Ambiente Escolar

A escola é uma instituição para o ensino dos alunos, sob a supervisão e direção de professores. A maior parte dos países do mundo tem sistemas formais de educação que, em quase todos os casos, são obrigatórios. Os estudantes inseridos nesses sistemas evoluem percorrendo uma série de níveis escolares, cujos nomes variam conforme o país, mas que geralmente incluem equivalentes do ensino fundamental e do ensino médio. Além desses níveis formais, existe a possibilidade de se frequentar a pré-escola, na qual se inicia a educação escolar antes do ensino fundamental.

As mudanças que a sociedade vem atravessando, tais como o amplo avanço das tecnologias e da rapidez das informações e de outros fatores sociais e ambientais, têm resultado na transformação do ambiente escolar, como decorrência das mudanças na estrutura familiar e social.

A escola vem se deparando com muitos obstáculos para perceber e se adaptar rapidamente às mudanças familiares e sociais, incorporando em novas tarefas que lhe têm sido impostas - isso não é um fato recente, mas faz parte da própria História da Educação. A Escola, a partir desse ponto de vista pode ser vista com um elo de ligação entre a família e a sociedade que, do lugar e do ponto de vista de cada uma, têm exigências e expectativas próprias sobre a função e o papel da Escola.

Penso ser absolutamente necessário que a Escola repense sua prática pedagógica para que possa compreender, incluir e atender às particularidades de cada um dos alunos, de forma a atingir, não apenas as metas instrucionais, mas cumprir com isso uma importante função social. Exatamente por essa função, os familiares frequentemente se sentem seguros quando podem receber orientações dos profissionais de educação a respeito de seus filhos.

As atribuições escolares vão hoje além da transmissão do conhecimento teórico, sua função é muito mais abrangente e vasta. Tem por missão educar o aluno para a vida social e profissional, além de transmitir conhecimentos e valores que possibilitem ao aluno a construção de uma vida realizada e plena.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) determina que a escola deva levar em consideração o mundo do trabalho e as práticas sociais. Desta forma, espera-se que a vivência escolar prepare o aluno para a vida social, pois é na Escola que a criança começa a conviver com outras crianças, membros de outras famílias, além de iniciar a

experimentação de um ambiente novo, com regras e novos conceitos, com finalidade educativa.

4. Âmbito Familiar

A palavra *família*, segundo o Dicionário Aurélio¹¹, significa o conjunto de parentes de uma pessoa ou daqueles que moram com ela, conjunto formados por pais e filhos e pessoas ligadas por casamento. A etimologia da palavra vem do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”, termo criado na Roma Antiga para nomear grupos sociais que surgiram entre tribos latinas. Naquela época predominava a família patriarcal, na qual as pessoas respeitavam as ordens exaradas do chefe da Família. Na Idade Média, as famílias se constituíam a partir dos vínculos matrimoniais - a descendência gerada tinha então duas famílias, a paterna e a materna. Com a Revolução Francesa, surgiram os casamentos laicos e, com a Revolução Industrial, tornaram-se frequentes os movimentos migratórios para cidades maiores, construídas em volta das indústrias. Essas mudanças contribuíram para a construção dos laços familiares, similares aos que hoje conhecemos.

A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito a proteção desta e do Estado. (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948 – citado por BIBE, 2012)

A família é a instituição responsável por proporcionar a educação aos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos na sociedade. É no ambiente familiar que se transmitem os valores sociais e morais.

Conforme o artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Assim sendo, quanto mais dinâmica e operativa se evidenciar a parceria entre a Escola e a Família, tanto mais poderemos esperar resultados satisfatórios no que se refere ao apoio e ao desenvolvimento dos alunos, não somente do ponto de vista da aquisição de conhecimentos, mas da construção da identidade e da cidadania.

5. Conclusões

Tanto a Família como a Escola objetivam apoiar e auxiliar o aluno/filho e quanto mais fluída a relação entre esses entes apoiadores, maior será a probabilidade de se obter como resultado um bom

desempenho escolar. Poder aproveitar os benefícios dessa sinergia é uma possibilidade importante para essas duas entidades, que terá como resultados a consolidação dos princípios da aprendizagem, bem como a formação social da criança.

Ao longo da história, vários fatores contribuíram para o estreitamento das relações entre a família e a escola. Com o surgimento das indústrias, na transição entre os séculos XVIII e XIX, essa relação se aprofundou e hoje em dia, evidencia a necessidade de se aproximar de uma sintonia perfeita.

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. (SANTOS, L. *apud* DESSEN, 2007), referindo-se à função da Escola.

Assim sendo, a escola tem a função de incentivar e fornecer os meios para que o indivíduo adquira habilidades e desenvolva competências voltadas às mais variadas áreas do conhecimento, reconhecendo e valorizando a importância da participação da família no desenvolvimento da pessoa do aluno. Dessa forma, o trabalho realizado pelas duas instituições, faz com que possa haver aprimoramento, tanto em relação ao contexto social, quanto em relação ao desenvolvimento da própria Escola.

A Lei¹² estabelece que é dever da Família desempenhar o papel de educadora e não apenas delegar essa função à Escola. Da mesma forma, a escola não pode esperar que a família seja a responsável por fornecer os ensinamentos teóricos, mas sim que valorize o conhecimento e que apóie e estimule seus filhos em suas atividades escolares. É também papel da Escola orientar os pais quanto aos objetivos que, espera, sejam atingidos por seus alunos.

É preciso que se compreenda que a qualidade vincular e a dinâmica das relações que se estabelecem no seio da família determinam, em grande parte, o comprometimento e a qualidade do relacionamento que o aluno mantém para com a escola. Dessa forma, a relação aluno-escola espelha e põe à mostra a dinâmica de sua família de origem.

Tudo isso se revela mais importante e crucial à medida em que podemos perceber que a Educação não é apenas uma etapa da vida a ser atravessada, mas um processo que acontece por toda a vida.

¹¹ FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

¹² BRASIL. Constituição Federal, Art 205.

Referências Bibliográficas

- Assunção, E; Coelho, M T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- BRASIL - **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.
- _____ - **Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº9394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- DESSEN, M A. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto: Paidéia 2007.
- PIAGET, J W F. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1998.
- PRADO. M. E. **Família/Escola: A Importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antonio da Platina: Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.
- SANTOS. L R; TONIOSSO, J P. **A importância da relação escola-família**. In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro/SP, 1 (1): 122-134, 2014.

Endereços eletrônicos

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf

Acesso em 19/11/2016 às 23:45

<http://www.novaescola.org.br/formacao/como-atrair-pais-escola-423311.shtml>

Acesso em 30/08/2016 às 18:06

<http://www.novaescola.org.br/formacao/escola-familia-como-parceiras-423328.shtml>

Acesso em 29/09/2016 às 14:19

http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862007000200009

Acesso em 04/06/2016 às 21:46

<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/15044/aprendizagem-escolar>

Acesso em 15/11/2016 às 20:26

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007

Acesso em 03/06/2016 às 18:15

<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>

Acesso em 09/11/2016 às 12:50

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>

Acesso em 19/11/2016 às 22:43

Abstract:

This work aims to research and reflect on the school-family relationship, to clarify the understanding of the concepts that determine the role of each one of them and the impact of that relationship, on the quality and the result of the learning process. Although family and school are the main contexts of human development, few scientific studies have been devoted to researching and understanding this relationship, and the problems arising from the split between the two institutions have given rise to many questions that many remains unanswered. From this, it is my intention with this article to seek to bring to light elements that make it possible to understand why the joint work of these two institutions (school and family) is important for the development of the child in the educational process, with regard to the acquisition of knowledge and Skills, as well as for the construction of citizenship.

Keywords: *School-Family Relationship; education; development.*

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Helder de Jesus Dias

Advogado, Mestre em Direito e Coordenador do Curso de Direito da FACEAS

Simone Cristina Gonçalves Vianna Molitor

Pedagoga, Mestranda em Educação, Docente da UNICID

RESUMO

Neste artigo são apresentadas reflexões a respeito da formação de professores, com vistas aos seus desafios. Não é possível dizer que o estudo desta temática é algo inédito, no entanto, constitui um tema polêmico nas atuais discussões sobre Educação. O objetivo geral deste trabalho é provocar reflexões sobre o conceito de formação, bem como, o papel dos formadores, de seus formandos e das instituições de ensino diante do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Formação de Professores, formação, professores.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo contribuir com a discussão acerca da formação docente, cujo tema tem recebido grande destaque dentre os estudiosos da Educação e planejadores das Políticas Públicas em Educação. No Brasil, boa parte dos problemas educacionais é interpretada como má qualidade dessa formação. A necessidade de contornar esta situação torna-se cada vez mais evidente, posto que esses potenciais professores, quando formados, serão co-responsáveis pela formação dos professores de amanhã.

Uma pesquisa realizada por Martin Carnoy, professor de Economia da Educação da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, e consultor em políticas de recursos humanos do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômicos (OCDE), publicada pelo Jornal *O Estado de São Paulo*, em cinco de agosto de dois mil e nove, retrata a má qualidade na formação docente. O pesquisador filmou aulas de matemática da terceira série das escolas brasileiras, chilenas e cubanas, traçando uma comparação entre métodos e desempenho dos alunos de cada um desses países e afirmou que “o professor no Brasil passa mais tempo escrevendo na lousa de costas para o aluno. Já os chilenos e principalmente os cubanos, interagem com os alunos, resolvendo com eles os problemas a partir dos seus próprios erros”.

Aparentemente, quase todas as críticas do sistema escolar são concentradas no mesmo *bode expiatório*: a formação de professores, que é considerada curta, inadequada, inadaptada, insuficiente, antiquada. Mas ela não merece nem esse excesso de honra, nem esta indignidade! (PERRENOUD, 1997, p.94).

Ao refletir sobre a formação docente, é possível identificar dois termos que caracterizam o tema central desta produção. São eles: formação e professor. Cabe-nos agora, discutir sobre estes termos, visto que as concepções, tanto de formação, quanto de professor, não são unânimes.

1. DISCUTINDO O CONCEITO DE FORMAÇÃO

Para iniciar os desdobramentos relacionados com a formação, propõe-se, primeiramente, atentar à palavra que representa o seu verbo: formar.

O verbo formar, a princípio, nos remete a uma idéia de “dar forma a”, “de assemelhar-se a”, como se fosse possível moldar pessoas, assim como se molda um objeto material qualquer. Sabe-se, que é possível formar, no sentido de compor, de constituir um determinado objeto, sem que haja qualquer ação por parte deste. Nesse sentido, formar, pode ser considerado um movimento passivo, em que não há troca ou permuta, entre aquele que forma com aquilo que é formado.

Este movimento, todavia, difere daquele que se manifesta nos processos de ensino-aprendizagem. Todo professor, ao colocar-se diante de estudantes reunidos,

quase sempre, em tradicionais salas de aula, encontra, na maioria destes, sujeitos falantes, questionadores, competitivos e munidos de conceitos de aprendizagem tanto bons quanto ruins e, portanto, capazes de interagir, de trocar experiências, de apresentar dúvidas e de compartilhar seus saberes.

A docência é um ofício que não lida com uma matéria inerte, mas sim com seres humanos, aptos para realizar uma infinidade de tarefas, mas, também, dotados de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. O estudante não é um objeto, não é um ser passivo, no qual o professor deposita todo seu conhecimento. Ele é alguém que quer ou não quer aprender.

A formação docente não emerge a partir de uma relação produtor-consumidor, ou seja, não é algo que, simplesmente, se consome e, tampouco, que se recebe, visto que os atores desta relação – estudantes, professores e instituições de ensino – têm necessidades e desejos que lhes são próprios.

Machado (2000) pondera que desejos, projetos e sonhos, entretecidos e amalgamados, constituem o combustível da própria vida. Claxton (1987) afirma que as pessoas aprendem com mais urgência o que vai ao encontro de seus interesses. Sacristán (2002) pondera que tudo o que se distancia dos interesses de um indivíduo, dificilmente converte-se em um conteúdo significativo e relevante.

Aquilo, entretanto, que tem grande significância para determinado estudante, pode não ter para outro, ou então, despertar menor interesse.

Além disso, a forma com que cada pessoa aprende, é diferente umas às outras. A análise dos esquemas de conhecimentos, as razões que promovem a revisão destes esquemas, os motivos que conduzem cada um de nós ao aprendizado, dentre outros fatores, divergem, consideravelmente, de pessoa para pessoa. Cada estudante é único e aprende à sua maneira e ao seu tempo.

Deste modo, pode-se asseverar que não é possível garantir o aprendizado de um estudante, mesmo com toda dedicação de seu mestre. A aprendizagem é um processo que se manifesta de dentro para fora, desde que haja livre adesão do estudante.

Esta constatação provoca inquietações nos professores, na medida em que estes passam a questionar a si próprios, sobre

“como” e “o que” fazer para promover o aprendizado.

2. DISCUTINDO O CONCEITO DE PROFESSOR

Apesar de não ser unânime, há um forte consenso de que professor é aquele que ensina. Tomemos, para exemplo, a definição apresentada pelo dicionário da língua portuguesa Aurélio que define professor como “aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre” (AURÉLIO, 1999). A definição é tão ampla que torna necessário esclarecer o sentido do termo ensinar que, segundo o próprio dicionário significa “ministrar o ensino de; transmitir conhecimentos de; instruir; lecionar” (AURÉLIO, 1999).

Para Tardif (2002, p.31) “parece banal, mas o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir este saber a outros”.

Ambas as colocações associadas ao professor aqui destacadas, posicionam-no como mero executor de um currículo previamente definido, uma pessoa dependente e que reproduz aquilo que foi produzido por outros. Estabelece-se, desta forma, uma relação de simples transferência e não de construção do saber.

Transmitir significa, em poucas palavras, fazer passar alguma coisa de um local para outro ou, quiçá, de uma pessoa para outra. Os processos de transmissão, a exemplo da transmissão de sinais através de um canal de comunicação, só são possíveis porque há um ritmo estabelecido entre transmissor e receptor.

Se considerarmos que cada pessoa tem seu próprio ritmo de aprendizagem, pode-se inferir que esta se revela de maneira diferente para cada pessoa.

Ensinar, portanto, não é transmitir conhecimentos. Na verdade, é fazer com que o outro aprenda. Para promover esta aprendizagem, é preciso que o professor se posicione como um articulador, que não somente acompanhe seus estudantes (futuros professores) durante suas aprendizagens, mas, que, principalmente, promova, no sentido de impulsionar, de favorecer, de motivar a aproximação destes com seus objetos de ensino. É ele quem deve orientar o estudante para que este construa conhecimento, fundamentado em informações, tanto novas, quanto àquelas já consolidadas e que, de certo, tenham sido adquiridas em outros tempos e espaços. Cabe a ele mediar o processo formativo, entendido aqui, como um processo de desenvolvimento pessoal, particular de cada estudante, cujos

movimentos de aprendizagem são únicos e difíceis de prever.

O saber docente é, pois, um saber plural, vem da prática cotidiana, da troca de experiências, do currículo, das disciplinas, do processo de subjetivação do próprio professor e a este cabe dominar, integrar e mobilizar todos estes saberes.

Nesse sentido, Imbernón (2004, p.20), contrapondo a afirmação de Tardif, assevera que

o professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível.

Isto quer dizer que o professor não é aquele que pode dispor de uma bagagem de técnicas instrumentais finalizadas, rotineiras e apoiadas em pretensos conhecimentos científicos, à imagem e semelhança de um técnico. Este profissional já não nos serve mais, não nos atende mais, pois a sociedade demanda um outro tipo de professor.

Nesse processo, porém, não se pode desconsiderar o estudante que se pretende “formar”, desta feita, também criativo, crítico, dinâmico, autônomo intelectualmente, flexível e, claro, reflexivo.

Esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma criativa, ágil, flexível e, sobretudo, autônoma é a melhor preparação para a vivência no atual mundo moderno, sempre complexo, incerto, dinâmico e pronto para exigir novas aptidões.

Apesar de seu papel fundamental, o professor e seus estudantes não são os únicos protagonistas da história. Deve-se sempre pensar no coletivo, pois promover esta capacitação requer não apenas destes, mas também das instituições de ensino, novos paradigmas e a disponibilidade para aceitar desafios e conviver com mudanças.

Estas constatações também se transformam em interrogação a partir do momento em que é preciso responder qual o papel das escolas nos processos de ensino-aprendizagem.

3. DISCUTINDO O CONCEITO DE ESCOLA

Ainda que a profissão docente seja algo eminentemente pessoal e criativa, deve-se considerar que o professor se move dentro

de uma autonomia relativa e que muitas vezes torna seus métodos pré-configurados.

O ambiente em que ocorre a aprendizagem influencia, indiretamente, a prática docente. Toda e qualquer escola ou, de uma maneira geral, instituição de ensino é definida a partir de um modelo de organização que estabelece certos padrões como, por exemplo, as disposições físicas das salas de aula, as cargas horárias, os períodos de aula, os conteúdos previamente definidos, dentre outros. Estes campos pré-configurados de atuação pedagógica tornam, muitas vezes, problemática a relação dos professores com seus saberes e, conseqüentemente, com seus estudantes.

É por isso que toda e qualquer instituição de ensino precisa refletir o tempo todo nas suas estratégias, nos seus valores e no seu papel como agente social. Ela deve ser uma instituição reflexiva que só poderá ser construída a partir de pessoas reflexivas – gestores, mantenedores, professores e estudantes.

Isso só é possível quando a instituição entende que o professor não pode viver isolado em sua prática.

Assim, cabe a cada instituição de ensino promover espaços de troca de informações, idéias, experiências, necessidades, dificuldades, ou seja, momentos de cooperação profissional entre professores, entre alunos, entre alunos e professores, bem como, entre estes e àqueles que a dirigem e que a mantêm. As instituições de ensino têm que preocupar-se com que significado as ações coletivas são encaradas e entendidas dentro dela. Ela tem que pensar como se dará a construção desses momentos coletivos, de modo a proporcionar espaços e tempos favoráveis a isso.

Esta cooperação profissional, fundamentada no trabalho, convivência e responsabilidade coletiva, por sua vez, só poderá acontecer se o professor estiver predisposto à reflexão de suas práticas e não a ser um mero reproduzidor de conteúdos e técnicas previamente definidas. Desta forma, é condicionante que todos saibam conduzir o processo de ensino aprendizagem com vistas à “formação” de profissionais criativos, críticos, autônomos e reflexivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo presente, foi possível observar que a profissão docente nem sempre apresenta contornos bem delimitados, quase sempre é imprevisível. Trata-se de uma profissão que lida com o inesperado, pois emerge da relação com o outro.

aos estudantes e à própria instituição de ensino, como a necessidade de “formar” profissionais apenas competentes no seu campo de conhecimento, mas, principalmente, capazes de gerir situações complexas e apresentar respostas inovadoras que atendam as necessidades de sua época, bem como às tendências futuras.

Tal engajamento configura-se condição básica para a formação dos futuros professores e isto no faz afirmar, com

Atrelado a isso, configuram-se as velozes transformações da sociedade moderna que exige sujeitos cada vez mais ágeis, inventivos, independentes, polivalentes, enfim, capazes de refletir sobre suas ações e sobre tudo aquilo que os cercam, deixando de agir apenas mecanicamente. Nos cursos de formação de professores, esse desafio é apresentado tanto aos professores, quanto

convicção, que estamos diante de uma profissão que exige rigor e contínuo aperfeiçoamento.

Apesar de o artigo descrever uma linha em torno da formação de professores, entende-se que o este processo rigoroso e de aperfeiçoamento contínuo não é exclusividade da profissão docente, mas, sim, de todo e qualquer profissional, visto que o conhecimento e o aprender são para toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAXTON, Guy. **Vivir y aprender. Psicología del desarrollo y del cambio en la vida cotidiana.** Madri: Alianza, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas.** 2ª ed. Portugal: Dom Quixote, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

ABSTRACT

This article presents reflections on teacher's education with a view to its challenges. It's not possible to affirm this issue is unprecedented, however, is a controversial topic in current Education discussions. The goal of this work is to provoke reflection on the concept of education as well as the role of educators, students and their educational institutions on the process of teaching and learning.

Keywords: *Teacher's Education, Education, teachers.*

Francisca Gorete Bezerra Sepúlveda

*Professora da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia
Doutora em Educação*

RESUMO: Este artigo tem como propósito apresentar o resultado de uma pesquisa elaborada na Iniciação Científica do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Econômica e Administrativa Santa Rita de Cássia - FACEAS. Pretende-se estimular uma reflexão acerca das possíveis contribuições universitárias para o Programa Escola da Família, desenvolvido pelo governo do Estado de São Paulo e verificar até que ponto essa contribuição é relevante para a formação dos futuros educadores participantes desse Programa como bolsistas colaboradores. Durante a pesquisa, verificou-se que, por meio do engajamento em atividades sociais e educacionais, os estudantes ampliam seu repertório pessoal e profissional, principalmente com o aprendizado e a diversidade de situações encontradas nas escolas, nos finais de semana, podendo projetar essas experiências em seu futuro profissional. Já a relação financeira com a bolsa de estudo patrocinada pelo poder público, na visão dos universitários, se constitui em uma troca de prestação de serviços, que pode ser compreendida como um processo de contribuições a todos os parceiros: universitários, universidades, escolas, comunidade e poder público.

Palavras-chave: *Formação inicial de professores. Programa Escola da Família. Educação.*

1. INTRODUÇÃO

A escola durante muito tempo, se manteve protegida *entre muros*, mantendo intactas as suas tradições tecnicistas, tradicionalistas e cultivando o rigor da verdade de seus conhecimentos prontos para formar cidadãos, profissionais para atuar no mercado de trabalho e cidadãos formadores de outros cidadãos. Dessa forma atendia a uma demanda de profissionais para atuar numa sociedade, cujos direitos se restringiam apenas a essas pessoas que a ela tinham acesso. Enquanto isso, outra parcela de cidadãos permanece excluída dos direitos sociais e continuam vivendo às margens da instituição Escola. Embora tenham acesso às carteiras escolares, raramente têm possibilidades de acesso a seus acervos ou bens, tais como livros, equipamentos de informática, processo pedagógico elaborado, ou mesmo tomar conhecimento da construção do projeto político pedagógico, condição mínima para se compreender os direitos políticos de cidadania.

Na maioria das vezes, a escola tem como proposta atender à população situada em seus arredores, mas, de forma contraditória, desenvolve o seu projeto pedagógico sem a participação dessa comunidade e esta, por sua vez, também não reconhece a importância desse direito. Como exercer o seu papel educacional junto a essa população, se falta interlocução entre escola e comunidade? Nesse caso, é sabido que:

O diálogo é um instrumento básico para descobrir as necessidades e buscar as soluções para a criação de instrumentos teórico-práticos. Ele é uma forma privilegiada para a solução de conflitos, para buscar consensos ou simplesmente para aprender a praticar a democracia em sua dialética maioria-minoria, sempre relativa e em processo. (FAUNDEZ, 1993, p.107).

Faundez (1993) defende que para se criar um saber coletivo, num processo educativo, todos deveriam fazer parte desse processo, pois, possibilitaria aos educadores e educandos uma compreensão melhor da

realidade social, política, econômica e cultural da sua comunidade e, assim, a aprendizagem aconteceria, oriunda dos saberes de todos os participantes em questão.

No campo da questão educacional, encontram-se as Instituições de Ensino Superior, formadoras de profissionais. Especificamente, aqui, a análise será focada nos profissionais da educação, ou seja, nos futuros professores que,

[...] ao sair da academia e alcançar o chão da escola, suas práticas pedagógicas, seus desejos, suas expectativas, sua história, o currículo se faz diferente, transforma-se em práxis criadora. (ABRAMOWCZ, 2004, pag. 7).

Abramowcz (2004) ressalta ainda a possibilidade de articulação entre a Universidade e a Escola Pública, pela construção coletiva de um currículo pautado num compromisso ético-político com a emancipação da escola, dos alunos e dos educadores, por meio de uma relação dialógica.

A partir dessas reflexões, foi desenvolvida uma pesquisa com o intuito de contribuir para o diálogo acerca das contribuições advindas do Programa Escola da Família para a formação do futuro educador.

Nesse artigo, a intenção é apresentar o resultado de uma pesquisa elaborada na Iniciação Científica do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Econômica e Administrativa Santa Rita de Cássia - FACEAS.

O objetivo é provocar uma reflexão acerca das possíveis contribuições universitárias para o Programa Escola da Família, desenvolvido pelo governo do Estado de São Paulo e verificar até que ponto essa contribuição é relevante para a formação dos futuros educadores participantes desse Programa como bolsistas colaboradores, interagindo com a comunidade escolar.

Busca-se apresentar uma análise crítica de como acontece a inter-relação universitária com o Programa Escola da Família, como se opera a sua execução e qual

o seu significado para a área educacional e social, a partir da participação dos estudantes do Curso de Pedagogia, por meio dos dados colhidos e analisados, durante a pesquisa.

Os sujeitos dessa pesquisa foram vinte (20) alunos do referido curso. Os dados foram obtidos por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas na Escola Estadual Província de Nagasaki, localizada na Zona Norte de São Paulo, sendo os mesmos discutidos e analisados, posteriormente.

Esse estudo pretende desvelar as contribuições para o processo formativo dos formandos, a partir do envolvimento deles com a escola, família e comunidade. As atividades desenvolvidas nas escolas estaduais participantes do Programa Escola da Família são promovidas com o auxílio de pessoas voluntárias, profissionais da educação e estudantes universitários, cujo foco a inclusão social, a partir do respeito à pluralidade e constituir uma política que possibilite a prevenção das drogas, violência urbana e que concorra para melhorar a qualidade de vida dos alunos e de suas famílias.

As pesquisas em educação no que se refere à formação inicial dos educadores constituem um campo de pesquisa bem explorado e constata-se que, cada vez mais, têm ganhado destaque em obras de estudiosos e pesquisadores, tais como Freire (1998), Nóvoa (1995), Saul (2000), Tardif (2002), Abramowicz (2004) e vários outros autores que muito têm contribuído para o debate e a reflexão acerca desse tema.

Essas pesquisas têm mostrado que formar professores constitui um elemento fundamental da política educacional e, por isso, os educadores devem estar cada vez mais sintonizados com o contexto político, econômico e social que emerge em nossos dias. Trata-se de um cenário histórico que demanda uma prática pedagógica inovadora, atuação diferenciada que atenda às novas demandas sociais, e que contribua eficientemente para o desenvolvimento de seus alunos como cidadãos participantes com pleno direito, num mundo cada vez mais complexo, diversificado e exigente.

2. O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

Inicialmente, será focado o Programa Escola da Família, salientando a sua origem, o seu histórico, os seus objetivos. Em seguida, serão apresentados os dados quantitativos do programa, na perspectiva de investigar a contribuição universitária para o seu desenvolvimento e, em contrapartida, para a formação do futuro educador.

O Programa Escola da Família foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação (SEE), em 23 de agosto de 2003, sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com o objetivo de desenvolver no estado de São Paulo a Cultura de Paz por meio da abertura das escolas estaduais, aos finais de semana e atender à comunidade local no espaço escolar, com atividades educacionais, voltadas à cultura, à cidadania, às artes e aos esportes, conforme indica o Decreto nº 48.781, de 07 de Julho de 2004, Artigo 1º:

O desenvolvimento de uma cultura de paz no Estado de São Paulo, com o objetivo de desenvolver e implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e adolescentes, a fim de colaborar para a construção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma trajetória saudável de vida.

A educação, entendida como um direito universal, sempre teve grande ênfase para a UNESCO que a qualifica como

[...] uma cultura baseada em tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana; é uma cultura que respeita todos os direitos individuais, que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares para a paz e para a segurança. Como a exclusão, a pobreza extrema e a degradação ambiental. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis. (FDE, 2004, pp. 42 – 43).

Nesse sentido, o Programa Escola da Família tem como propósito assumir o desafio de adquirir, como atitude, a Cultura de Paz e de Justiça Social, dentro do ambiente escolar, ao mesmo tempo, em que busca alcançar uma educação de qualidade.

Movido, então, por esse propósito, o governo do Estado de São Paulo, como consta no Decreto nº 48.781, de 07 de Julho de 2004, artigo 2º, decreta que

O Programa Escola da Família tem como proposta a abertura das escolas públicas estaduais aos finais de semana, com o propósito de atrair os jovens e suas famílias para um espaço voltado à prática da cidadania, onde são desenvolvidas ações sócioeducativas, com o intuito de fortalecer a autoestima e a identidade cultural das diferentes comunidades que formam a sociedade paulista.

A ideia que pauta o programa é de que a Escola é um espaço que pertence à comunidade, portanto, cabe a ela utilizá-la também para se praticar a cidadania, a convivência solidária e harmoniosa entre as pessoas e que estas possam compartilhar suas experiências, saberes culturais e não apenas um espaço, onde se aprende, conforme a sistematização da educação formal.

É importante ressaltar que a sociedade brasileira tem convivido com altos índices de violência, principalmente, nos grandes centros urbanos, afetando, em especial, os jovens de 12 a 24 anos de idade. Essa violência também ultrapassou os muros das escolas, pois, cada vez mais, somos surpreendidos pela mídia com notícias, via jornais e Internet, mostrando cenas de violência entre alunos e atingindo também alunos e professores e outros funcionários da comunidade escolar.

A iniciativa do governo paulistano em abrir as portas das escolas públicas, com o intuito de estabelecer uma relação de paz, a partir de princípios socioeducacionais e culturais, parece pertinente, apesar de não se dispor de elementos suficientes para avaliar sua operacionalidade e resultados. No entanto, espera-se que seja alcançado um avanço na formulação e execução de programas de combate à violência escolar na cidade de São Paulo e se esta proposta se configurar

como uma política eficaz, poderá ser ampliada para outros espaços no território nacional.

Conforme consta na Resolução SE nº 18, de 5-2-2010, artigo 3º, I, O Programa Escola da Família se constitui sob

(...) o apoio e o estabelecimento de convênios e parcerias com diferentes segmentos sociais, como organizações não governamentais, associações, empresas públicas ou privadas, sindicatos, cooperativas, instituições de ensino superior e outras instituições educacionais, bem como demais Secretarias de Estado e Municípios do Estado de São Paulo.

Quanto aos dados quantitativos, conforme consulta no site <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>, esse Programa conta com a participação de 2.647 Escolas do Estado de São Paulo e já estabeleceu convênio com 228 Instituições de Ensino Superior, em que estas têm a incumbência de fazer a divulgação entre seus alunos, realizar as inscrições e prestar contas ao Estado. Com relação aos universitários, consta que 17.674 educadores universitários participaram do programa, como também 4.719 profissionais da educação deram a sua contribuição.

A FACEAS estabeleceu parceria, desde o ano de 2003, tendo já participado 212 estudantes universitários, sendo que deste total, 162 eram estudantes do Curso de Pedagogia. Atualmente, participam do Programa Escola da Família 33 alunos do referido curso.

O Programa Escola da Família assegura o acesso às escolas públicas estaduais, nos finais de semanas, aos diferentes segmentos da comunidade, oportunizando “a vivência de ações construídas a partir de quatro eixos norteadores - cultura, saúde, esporte e trabalho”, possibilitando à comunidade ampliar seus horizontes por meio de atividades culturais, lúdicas, esportivas e de qualificação profissional.

Para realizar tais ações, o programa conta com a adesão de voluntários, funcionários da educação e estudantes universitários. Estes, por meio de concessão de bolsas de estudos, via Projeto Bolsa Universidade, atuam como educadores universitários, conforme as atribuições compatíveis com a natureza de seus cursos de graduação ou de acordo com suas habilidades pessoais.

Conforme a Resolução SE 24, de 05/04/2005, que dispõe sobre Escola em Parceria com entidades governamentais e não governamentais, o Programa Escola da Família também pretende atender a um dos objetivos da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE) que é aproximar a escola, os pais e a comunidade, com a intenção de promover o incentivo e a participação dos pais/responsáveis na jornada escolar das crianças.

Essa iniciativa de aproximação entre escola, pais e comunidade tem muito a contribuir para a formação escolar dos educandos. Espera-se que esta inter-relação seja mediada de fazeres e experiências vivenciadas entre alunos, professores, pais e comunidade, como incentivo à socialização e da construção do conhecimento, como desencadeador das motivações, que desperta a participação significativa dos grupos no contexto vivenciado. Nessa perspectiva, participar de forma ativa, criativa e crítica em seu próprio processo educativo, pois, segundo Freire, “participar, no sentido

de ter clareza do papel do ser humano no mundo não só da constatação da realidade” (2006).

Em seguida, busca-se compreender os aspectos e relevância dessa contribuição advinda do Programa Escola da Família para a formação do futuro educador. Isso só será possível adentrando-se, então, no interior da escola.

3. OS UNIVERSITÁRIOS E A COMUNIDADE NO INTERIOR DA ESCOLA

A intermediação entre a Universidade e o Programa Escola da Família acontece por meio de uma parceria, em que a Instituição de Ensino Superior (IES) se encarrega de fazer a divulgação e as inscrições dos alunos interessados. Por meio de bolsas de estudos concedidas pelo poder público a esses alunos é firmado o convênio entre ambas as partes.

Mesmo a universidade buscando, a cada dia, se preparar para o aperfeiçoamento da formação profissional de seus alunos, além das questões técnicas, tais como métodos, carga horária e distribuição de disciplina, torna-se imprescindível a busca da interlocução com outros sujeitos, da inter-relação com outros espaços externos, que possibilitem a esse futuro formando experiências no meio social, em que pretende atuar, quando formados.

No caso específico dos alunos do curso de Pedagogia da FACEAS, o convívio com o ambiente escolar e com a comunidade que frequenta essa escola parceira do Programa Escola da Família deve agregar uma visão mais ampla e promissora do contexto sócio educacional para sua formação.

É fundamental se conceber a escola não apenas como um espaço específico próprio para se exercer os objetivos da educação formal, conforme normas e regimentos constituídos por um sistema de ensino que visa ao rigor da frequência obrigatória, da hora marcada e da avaliação constituída.

O papel social da escola é imprescindível, em conformidade com o seu sistema de ensino, para que lance olhares também para a comunidade que está em seu entorno e promova, além da aprendizagem, o desenvolvimento de talentos e aptidões. Que a escola atue integrada às famílias de seus alunos, valorizando as manifestações culturais locais e criando espaços de convívio amigável e pacífico, hoje, torna-se uma tarefa imprescindível.

O interior da escola precisa ser o espaço adequado para agregar a realização de atividades socioeducacionais e culturais que, subsidiadas com os recursos e objetivos do Programa Escola da Família, e com a adesão de voluntários e a participação da comunidade, devem amenizar situações marcadas pela combinação de desemprego, violência e descontentamento frente aos poderes públicos. Situações essas que podem ser constatadas via mídia, estudos e estatísticas, sobretudo, nas regiões periféricas de nossas cidades.

Com o objetivo de analisar como acontece a inter-relação universitária com o Programa Escola da Família, sua execução e o seu significado para a área educacional e social, por meio da participação dos estudantes do Curso de Pedagogia e de outros profissionais voluntários, desenvolveu-se a pesquisa no interior da Escola Estadual Província de Nagasaki,

localizada na Rua Dorandia nº 158, no Jd. Brasil, na Zona Norte da Capital Paulista, que atua em parceria com o Programa Escola da Família, há oito anos, desde o seu início.

Conforme documentos analisados e entrevistas com coordenadores dessa escola, os dados de frequência indicam que esta instituição de ensino, atende aproximadamente a 450 pessoas da comunidade, durante um final de semana. Estes atendimentos são compostos por equipes de pessoas que se dispõem a doar um pouco de seu tempo para realizar trabalhos voluntários em prol da comunidade, em que vivem.

No caso da Escola Estadual Província de Nagasaki, estes profissionais advêm das mais diversificadas áreas de serviços, como beleza, saúde, educação, esportes, cultura e alimentação, além dos comerciários da região que participam desse Programa com doações de produtos alimentícios e de limpeza, brinquedos, materiais didático-pedagógicos e outros, conforme as necessidades.

Dessa maneira, alunos, pais e outros participantes da comunidade têm a oportunidade de participar de cursos e palestras oferecidos, aos finais de semana, pelos profissionais de nutrição que orientam e acompanham a oficina de panificação e ministram palestras sobre alimentação saudável; os profissionais da saúde atendem às pessoas que frequentam a escola, nos finais de semana, realizando controles, tais como medir a pressão arterial, controle de diabetes e outras doenças. Também proferem palestras sobre temas pertinentes à saúde e ao bem estar familiar. Além desses profissionais que se dispõem a doar algumas horas de seu tempo em prol desse Programa, há também pessoas da comunidade que se habilitam a ensinar, conforme suas habilidades ou artes.

De acordo com o seu projeto, a Escola Estadual Província de Nagasaki trabalha com várias atividades: oficinas culturais com aulas de música, espanhol, danças, teatro e artes plásticas; oficinas de qualificação para o trabalho, informática, idiomas, curso básico de qualificação profissional, noções básicas de computação, culinária, marcenaria, confeitaria, panificação, e pintura; também, para os jovens e demais interessados, há palestras educativas, abordando temas, como prevenção ao uso indevido de drogas, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, cuidados na gravidez. Há, também, atividades livres como recreação, brinquedoteca e jogos recreativos.

Na área de esportes, a Escola oferece ginásticas, jogos populares, atletismo, esportes coletivos, artes marciais, bem como, atividades esportivas nas modalidades de futebol feminino, adulto e infantil, e futebol masculino, adulto e infantil, para atender à demanda de pessoas interessadas nessas modalidades.

Para viabilizar todos esses programas, há um repasse anual de verbas do Governo do Estado, a todas as escolas integrantes desse Programa, além de doações voluntárias e parcerias com empresas, como propõe a Resolução SE 24, de 05/04/2005.

[...] a importância da participação da sociedade civil no processo de recuperação e melhoria da qualidade do ensino público paulista [...]. Além disso, também há intenção de diminuir o índice de violência

dentro e fora do ambiente escolar por meio de projetos que proporcionem lazer, esporte e cultura aos educandos.

Como reafirma a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE, 2004), “é com base no tripé Jovem-Escola-Comunidade que o Governo de São Paulo e a UNESCO renovam suas esperanças num futuro mais alentador para nossos jovens”.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS EDUCADORES

Durante o período de oito meses de pesquisa, as alunas/pesquisadoras do Núcleo de Iniciação Científica da FACEAS realizaram entrevistas e aplicaram questionários aos estudantes do Curso de Pedagogia que participam do referido Programa, visitaram escolas participantes, entrevistaram coordenadores e responsáveis das escolas e da FACEAS.

Constatou-se, por meio dos questionários aplicados a vinte (20) estudantes do Curso de Pedagogia que participam do Programa, em diversas Escolas Estaduais da Região Norte da capital paulista, que a grande maioria, ou seja, doze (12) dos entrevistados já participam da Escola da Família, há mais de um ano e meio, e que oito (08) desses entrevistados têm aproximadamente de seis a oito meses de participação.

Diante dos relatos colhidos, foi possível verificar que os universitários e futuros educadores participam das mais diversas atividades realizadas no interior das escolas e que todos participam de algum tipo de projeto na Instituição Escolar, em que atuam. Realizam atividades, conforme suas habilidades, como oficinas de desenhos, pinturas em tecidos, artesanato com materiais recicláveis, tricô e crochê, destinados aos adultos e crianças que venham a se interessar por esses tipos de atividades.

As opiniões dos universitários que cursam pedagogia sobre as suas contribuições ao Programa Escola da Família, bem como as contribuições deste para a sua formação pedagógica foram registradas pela pesquisa. As respostas e observações mostraram que os vinte (20) sujeitos participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que uma das grandes contribuições advindas do Programa Escola da Família consiste na ajuda financeira da bolsa universidade, que possibilita a realização da formação pedagógica.

Apenas três dos entrevistados afirmaram que a bolsa de estudo, em troca pelas horas trabalhadas, durante os finais de semana, é a única contribuição, já que nas escolas, em que atuam, participam apenas de atividades mais voltadas à infraestrutura, tais como ajudar a preparar e servir refeições e na organização burocrática dos eventos. Situação que leva a crer que nem todas as escolas participantes desse Programa têm projetos que visam à inclusão de seus colaboradores em atividades condizentes com suas potencialidades.

No entanto, a grande maioria dos participantes da pesquisa, ou seja, dezessete (17) universitários que cursam pedagogia na FACEAS relataram que as contribuições advindas do Programa Escola da Família para a formação dos futuros educadores são as mais

diversas, evidenciando práticas e experiências que estão sendo vivenciadas, que podem contribuir para a sua formação profissional, conforme se pode observar nos seguintes depoimentos:

Universitário 01:

A pesar de ser uma troca de prestação de serviços, o governo paga minha faculdade e me oportuniza a cursar pedagogia. Esse programa ajuda a sociedade mais carente e nos ensina a trabalhar em equipe, ou seja, em coletivo, e nessas atividades aprendemos a aprender com os outros, a ver ou ajudar a colocar em prática a teoria que vivenciamos na faculdade.

Universitário 02:

O Programa Escola da Família veio me fazer uma pessoa mais consciente da realidade vivida no dia a dia com crianças e adolescentes carentes e muitos em total abandono familiar. Trabalhar neste programa me fez perceber a desestrutura e a desigualdade social vivida pelas comunidades e com isso venho, a cada dia mais, querendo contribuir para que possam vir a serem cidadãos mais conscientes e críticos de suas realidades.

Universitário 03:

Participar desse programa me ajuda na medida em que estou interagindo no sistema educacional com crianças, professores, pais e outros colegas universitários, conhecendo melhor o desenvolvimento educacional estadual. Melhora, assim, o meu desempenho em relação ao curso de pedagogia para o aprimoramento da futura profissão de professora.

Observa-se que os universitários e futuros educadores que participam desse Programa vivenciam algumas experiências, educacionais, sociais e culturais que deverão contribuir para a sua formação e que estas possibilitam algumas contribuições em seus exercícios pedagógicos. Nesse sentido, é essencial destacar-se que a formação é contínua e acontece no percurso das atividades e relações sociais, educacionais e culturais. Pois, como afirma Moita, “essa construção de si próprio é um processo de formação. Ninguém se forma no vazio”. (in Nóvoa [org.], 1995, p.114,115). Formar-se supõe trocar experiência, interações sociais, aprendizagens, vividas no meio, em que se está atuando. As relações profissionais implicam sempre em condições humanizadoras, em que no fazer pedagógico prevalecem os sentimentos da troca de contribuições e afeições, superando desafios e articulando teoria e prática.

O Programa Escola da Família permite aos universitários a realização de cursar, de permanecer e de concluir o Ensino Superior, já que a faculdade é conveniada ao Programa e o Governo assume o valor das mensalidades. Além disso, o Programa possibilita aos alunos que cursam pedagogia o exercício da prática pedagógica no ambiente escolar, permite vivenciem as experiências que envolvem a Instituição e a comunidade, e entre outros, promove o trabalho coletivo que é primordial para o exercício da futura profissão. (Professor Rafael Annunziato Neto, responsável pelo Programa Escola da Família da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia).

Pode-se concluir que os sujeitos dessa pesquisa, ao participarem do Programa Escola da Família, foram beneficiados em fazer parte de uma experiência profissional, na qual adquiriram mais autoconfiança e, ao mesmo tempo, conquistaram a confiança de seus pares, pois falam de suas transformações pessoais, do quanto aprenderam com as experiências vivenciadas, enquanto interagiam com o público participante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que o Programa Escola da Família reforça o caráter transformador da escola, amplia o leque de oportunidades sociais e culturais para as comunidades que têm poucas opções de lazer, educação e cultura. Além disso, oferece oportunidade aos estudantes universitários, que, por meio do trabalho voluntário, ampliam seu repertório pessoal e profissional, principalmente com o aprendizado e a diversidade de situações encontradas nas escolas, nos finais de semana, podendo projetar estas experiências em seu futuro profissional.

É possível afirmar que, por meio desse engajamento em atividades sociais e educacionais, os universitários têm a oportunidade de participar e desenvolver várias atividades, em que aprendem e ensinam e, nessa construção de saberes, nasce um forte engajamento com a comunidade, além de um crescimento pessoal em que se aprende, fazendo junto. Os estudantes voluntários crescem profissionalmente, pois coordenam e compartilham habilidades, o que vem contribuir para o desenvolvimento e despertar de suas potencialidades.

Percebe-se que a relação financeira com a bolsa de estudo patrocinada pelo poder público, na visão dos universitários, se constitui em uma troca de prestação de serviços, que pode ser compreendida como um processo de contribuições a todos os parceiros: universitários, universidades, escolas, comunidade e poder público.

Entretanto, a pesquisa não chegou ao alcance de avaliar se há eficácia no tocante à inclusão social, porém acredita-se que as atividades sociais, culturais e educacionais podem contribuir para elevar a autoestima dos jovens, que, valorizados e instigados a pensar, a idealizar um projeto de vida, aprendem a ser solidários, cooperativos, tolerantes e autocríticos de sua condição social.

Destaque-se ainda a prática pedagógica exercitada pelos universitários no interior da escola e a inter-relação com a comunidade. Nesta perspectiva de aprendizado e trocas de saberes, as partes são amplamente beneficiadas, pois a comunidade ganha espaço para recreação, lazer e cultura, a sociedade evolui à medida que a cultura é difundida. Quando a qualidade de vida aumenta, a violência diminui e quem contribui para este processo de evolução sente-se enormemente gratificado e este sentimento é notório entre os estudantes universitários que participam do Programa Escola da Família.

No entanto, a participação das Instituições Superior de Ensino parece ser um pouco ausente nesse aspecto, limitando-se mais às questões burocráticas das parcerias. As Universidades podem contribuir muito mais em questões sociais, educacionais e projetos pedagógicos em parceria com a escola e a comunidade. Por outro lado, também se constata uma fragilidade no formato da proposta do Programa Escola da Família, pois, em nenhum momento da pesquisa, verificou-se algo que evidenciasse esse propósito de convidar a comunidade acadêmica a engajar-se nos propósitos do programa, no entanto, há uma grande abertura para envolver a sociedade com o caráter de voluntariado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOWICZ, Mere (Org.). **Quando a Universidade vai à escola pública**: oficinas pedagógicas na formação docente, uma prática curricular sob inspiração de Paulo Freire. São Paulo: Ed. Lúmen, 2004.
- DELORS, Jacques (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, Unesco, 2006.
- FAUNDEZ, Antonio. **O poder da participação**. Trad. Lígia Chiappini e Eliana Martins. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da Nossa Época; v.18).
- FREIRE Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António (coord.). **Os Professores e a sua Formação**. 2.ed. Lisboa Codex - Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995, (Nova Enciclopédia, 39).
- OLIVEIRA, Angélica de Araújo. **Os conceitos de violência e paz do internacional ao local**: uma análise do Programa Escola da Família. 2008. 133 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2008.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SAUL, Ana Maria (org.). **Paulo Freire e a formação de educadores**: múltiplos olhares. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa Escola da Família. Manual Operativo 2010. Disponível em <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>. Acesso em 18 de maio de 2011.
- _____. *Regulamento*: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em www.educacao.sp.gov.br. Acesso em 26 de maio de 2011
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Disponível em <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/default.html>. Acesso em 12 de junho de 2011.
- UNESCO. Relatório de monitoramento de educação para todos, Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? – Brasília: UNESCO, 2008, 66 p.

Abstrac: This article aims to present the results of a research carried out in the Undergraduate Research School of Education, Faculty of Economic and Administrative Sciences St. Rita - FACEAS. We intend to stimulate a reflection on the possible contributions to the university Family School Program, developed by the state government of Sao Paulo and to check how this contribution is relevant to the training of future educators participating in this scholarship program as employees. During the search, we found that, by engaging in social and educational activities, students expand their repertoire and professional staff, especially in learning and diversity of situations encountered in schools, on weekends, and can design these experiments their professional future. Have a financial relationship with the scholarship sponsored by the Government, in view of the university, constitutes an exchange of services, which can be understood as a process of contributions to all partners: university, universities, schools, community and government. Keywords: Initial Teacher Training Program, School of Family and Education.

Keywords: *Initial training of teachers. Family School Program. Education.*

NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista Santa Rita tem por finalidade publicar artigos acadêmicos de seus professores, alunos e outros colaboradores no intuito de difundir o conhecimento, promover a integração acadêmica e estabelecer um espaço no qual o acadêmico possa manifestar o resultado de sua produção intelectual e profissional. A Revista Santa Rita é publicada semestralmente e difundida interna e externamente. Os textos enviados serão submetidos ao Corpo Editorial, que dispõe de plena autoridade sobre a conveniência da publicação e poderá decidir pela aceitação ou não do trabalho, bem como eventualmente sugerir alterações de estrutura ou conteúdo ao(s) autor(es). As ideias e conceitos serão de exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, a opinião da revista. Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço eletrônico: revista@santarita.br, gravados em formato.doc e acompanhados por uma autorização de publicação em separado que deverá ser ratificada após a aceitação do trabalho. O envio dos trabalhos implica na cessão imediata e sem ônus dos direitos de publicação para a revista. O(s) autor(es) continua(m) a deter todos os direitos autorais para publicações posteriores do artigo, devendo, se possível, fazer constar a referência à publicação na revista. Os créditos dos autores deverão ser apresentados abaixo do título do trabalho, contendo: nome do(s) autor(es), nome da instituição de origem, titulação e profissão. Os textos deverão ser regidos de acordo com as normas da ABNT, digitados em fonte Calibri 11, com espaçamento simples, justificado. As margens devem ser: superior 3cm; inferior 2cm; esquerda 3cm; direita 2cm. As notas explicativas devem ser apresentadas no final do texto. Os dados e conceitos emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão das referências bibliográficas e toda a revisão ortográfica são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es).

O artigo deverá ser estruturado da seguinte forma: título, créditos, resumo com três a cinco palavras-chave (e os seus correspondentes em outra língua - inglês, francês, espanhol ou alemão) sendo que o texto poderá ter a seguinte estrutura: introdução (temática, justificativa, objetivos e metodologia), argumentação teórica, resultados, considerações finais, referências bibliográficas e notas. As citações com mais de 3 linhas, devem aparecer em parágrafo recuado, com espaço simples e fonte 9, seguidas de parêntese contendo o sobrenome do autor do referido texto em letras maiúsculas, ano de publicação e página do texto citado; as com menos de 3 linhas devem ser incorporadas ao texto, entre aspas. Os artigos devem ter no mínimo 2.500 e no máximo 25.000 palavras, e as resenhas, no máximo 1.000 palavras. O resumo deve ter no máximo 250 palavras. As ilustrações devem seguir o padrão geral do texto, sendo identificadas com título, legenda e referência. As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023).

O Corpo Editorial não se obriga a publicar, em qualquer momento, toda e qualquer colaboração que lhe for remetida. Os textos que não estiverem de acordo com as Normas Editoriais serão devolvidos para que sejam feitas as devidas alterações. Os trabalhos recusados serão devolvidos aos autores desde que requeridos.